

ACADÊMICO: MATEUS MICHELS PEREIRA

ORIENTADORA: MSc. ALINE EYNG SAVI

A proposta macro para a quadra do centro histórico consiste em definições de diretrizes projetuais para algumas intervenções pontuais de melhoria e preservação da qualidade da paisagem urbana, junto com a inserção da sede para a COOFANOVE.

As diretrizes projetuais são:

1- Propor passeio e faixa rolante de veículos da rua Nicolau Pederneiras no mesmo nível, saindo da praça Humberto Bortoluzzi até o fim da quadra;

2- Propor intervenção paisagística com jardineiras, balizadores, iluminação e parklet's nas ruas Nicolau Pederneiras e Travessa Osvaldo Búrigo;

3- Propor qualificação para vagas de estacionamento na rua Nicolau Pederneiras e Travessa Osvaldo Búrigo;

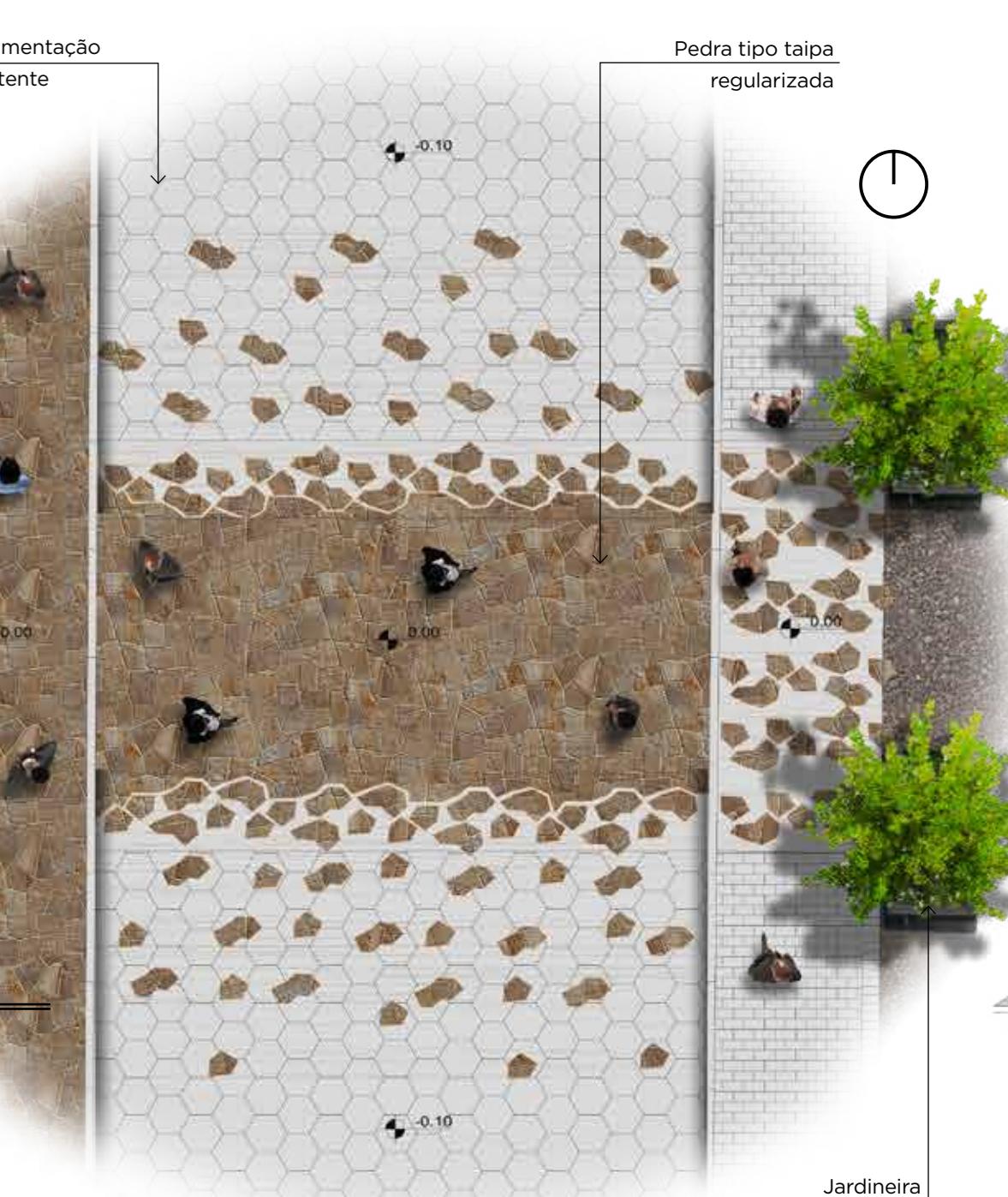
4- Respeitar as condicionantes analisadas em TCII, na análise sequencial e levantamento de fachadas para propor uma intervenção condizente com a paisagem urbana.

O detalhe 02 define os limites da pavimentação e o tipo de pavimentação adotada, diferenciando o tipo de material na frente do equipamento para o resto da quadra.

A ideia é que o piso indique para a pessoa que está entrando em um espaço diferente.



O detalhe 03 destaca a conexão da cooperativa COOFANOVE com a praça da Chamín, diferenciado por meio de um Traffic Calming, que é diferenciado por uma pavimentação em pedra tipo taipa regularizada, contrastando com a pavimentação existente.



JUSTIFICATIVA

A COOFANOVE através da união dos produtores de laticínios, vinhos, bolachas, massas, artesanatos e outros produtos agrícolas e coloniais, busca a melhoria da renda familiar dos cooperados. Dessa forma, a Cooperativa pode contribuir com os valores históricos, culturais e gastronômicos da cidade, a fim de aproveitar economicamente a recente ascensão turística de Nova Veneza.

Localizada no recorte histórico central da cidade, a COOFANOVE dispõe apenas de uma sala comercial, onde os produtos fabricados pelos cooperados são limitados à exposição e comercialização em espaço reduzido. A sede no centro, no recorte histórico, está atrelada à cultura da cidade.

Ao manter as vendas e exposição desses produtos nas propriedades das famílias associadas, corre-se o risco de que os mesmos não sejam vistos, devido os produtores estarem espalhados pelo município. Esses mesmos produtos compõem parte da cultura da cidade, refletindo o saber fazer dos imigrantes. A ideia de preservá-los e mantê-los no centro histórico reforça a sua exposição e também as relações culturais dos imigrantes.

A implantação de uma sede para a Cooperativa no centro da cidade objetivarão o comércio, a integração e a valorização, oportunizando uma ligação direta com a raiz e a memória de Nova Veneza, por meio do patrimônio material (edições e cidade) e imaterial (festas e saberes), pois é no recorte histórico onde se concentra o patrimônio colonial mais significativo dos primeiros imigrantes. Dessa forma, a Cooperativa não servirá somente de apoio aos eventos, mas também terá como finalidade exportar, vender, ensinar e divulgar os produtos fabricados pelos cooperados.

O patrimônio material inventariado no recorte é expresso por meio da arquitetura colonial, a qual conta com uma rica história e identidade dos primeiros colonizadores revelada pelos edifícios antigos. A intervenção nessas edificações vem como necessidade do recorte em manter a raiz cultural da época da colonização. De acordo com Jacobs (2011, p. 215):

Uma das coisas mais admiráveis que podem ser vistas ao longo das calçadas das grandes cidades são as engenhosas adaptações de velhos espaços para novos usos. A sala de estar do casarão que se transforma em sala de exposições do artesão, o estúdio que se transforma em casa, o porão que se transforma em associação de imigrantes [...], são desse tipo as pequenas transformações que estão sempre ocorrendo nos distritos em que há vitalidade e que atendem às necessidades humanas.



Edificação de 1910. Antiga indústria de comércio e serviços no centro de Nova Veneza. Atualmente é um restaurante. Fonte: Acervo particular.

O conjunto patrimonial precisa ser consistente para que se faça realmente preservador do costume italiano, ou seja, o cenário é importante. O cenário reforça a função histórica da presença dos imigrantes; é a materialização do que os imigrantes fizeram. Se perdemos o cenário, perdemos a arquitetura; aos poucos perdemos a relação das pessoas com sua história de origem.

Se Nova Veneza perder a arquitetura colonial existente, aos poucos crie-se o risco de gerar uma falsa cultura entre as pessoas e consequentemente o cenário poderá ficar falso e a arquitetura deixar de ter valor.

A construção de um espaço físico para a COOFANOVE irá oportunizar o aprimoramento das atividades econômicas para as famílias produtoras da região e para a própria cidade, incentivando a população a valorizar os produtos fabricados pelos cooperados, mediante os mais variados cursos relacionados ao saber fazer da cultura local. O interesse patrimonial não fica limitado somente ao conjunto arquitetônico, não só ao valor estético, mas também aos valores mais singelos que são importantes para a história da cidade.

PROPOSTA MACRO TCII

LEVANTAMENTO DE FACHADAS

N a rua Nicolau Pederneiras concentra-se o conjunto de casarios do período colonial. Observa-se o levantamento de fachadas o predominio da horizontalidade e do ritmo regular na disposição das aberturas. Há uma continuidade na linha de coroamento, havendo ruptura somente nos espaços livres. A continuidade da linha de coroamento e o ritmo regular entram como diretrizes para preencher o espaço livre entre o sobrado e a casa, com intenção de manter o destaque das arquiteturas existentes na paisagem urbana.

O Plano Diretor (2004) de Nova Veneza, prevê garabito até quatro pavimentos, mas a proposta adota garabito térreo para manter a horizontalidade presente na configuração das fachadas, buscando uma ruptura na configuração da paisagem.

Na travessa Osvaldo Búrigo constata-se a mesma configuração de horizontalidade, com quebra na linha de coroamento devido aos afastamentos laterais e dos demais edifícios.

Ao contrário da rua Nicolau Pederneiras, a proposta toma partido de destacar o equipamento proposto para originar contraste entre a paisagem existente e o novo equipamento.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o anteprojeto arquitetônico de uma sede para a COOFANOVE em Nova Veneza - SC, por meio do patrimônio material e imaterial presente na cidade.

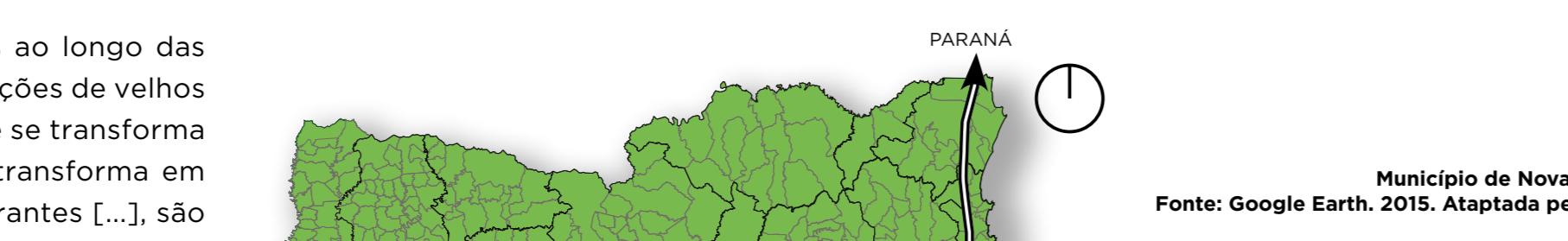
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE TCII

- a - Desenvolver o anteprojeto arquitetônico na escala 1/100, considerando o partido geral definido em TCII;
- b - Estudar referenciais arquitetônicos com vistas de compreender os elementos arquitetônicos de forma e escala, para a implantação de uma Cooperativa, enfatizando projetos de intervenção patrimonial;
- c - Relacionar o anteprojeto arquitetônico com a paisagem urbana da quadra, considerando as condicionantes elencadas;

CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

NOVA VENEZA - SC

O município de Nova Veneza fica localizado no sul de Santa Catarina a 215 km de Florianópolis. É formado por um total de 295.036km² em extensão territorial, sendo que 2.737km² são de área urbana (sede) aproximadamente. Além do distrito sede, o município também é dividido pelos distritos de Caravágio, São Bento Baixo e por mais 27 localidades. Segundo o censo 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística), conta com uma população estimada de aproximadamente 13.309 habitantes, dividida em 8927/hab. na área urbana e 4382/hab. na área rural.



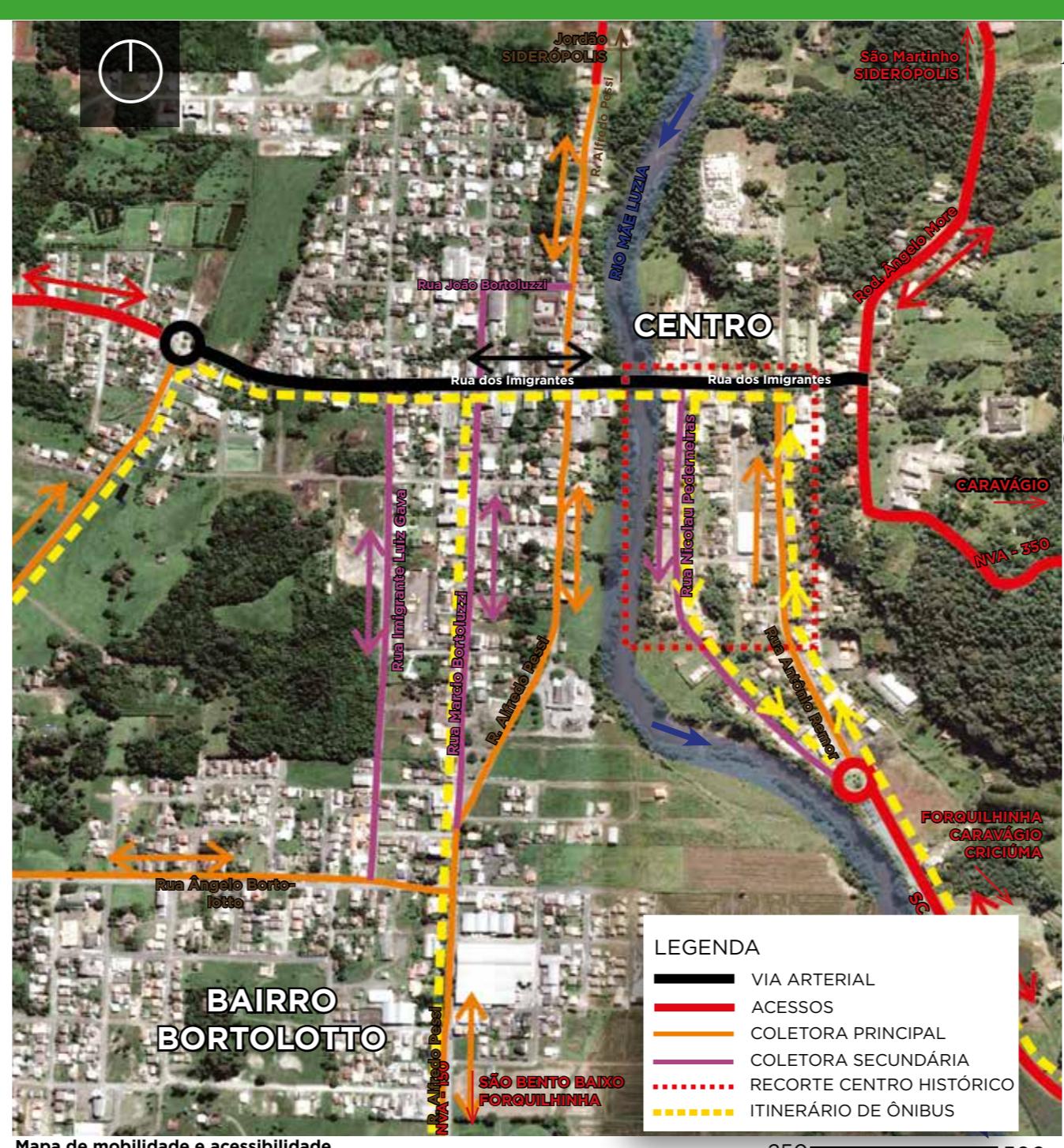
Mapa de Santa Catarina. Fonte: Wikipédia. Adaptado pelo autor.



Mapa de Nova Veneza. Fonte: Wikipédia. Adaptado pelo autor.



Esquema Região da AMREC. Fonte: Wikipédia. Adaptado pelo autor.



Mapa de mobilidade e acessibilidade. Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.

Fonte: Google Earth, 2015. Adaptado pelo autor.

Fonte: Imagem: Google Earth, 2015.

Mapa de Nova Veneza. Fonte: Wikipédia. Adaptado pelo autor.

Mapa de mobilidade e acessibilidade. Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.

Fonte: Google Earth, 2015. Adaptado pelo autor.

Fonte: Imagem: Google Earth, 2015.

Mapa de Nova Veneza. Fonte: Wikipédia. Adaptado pelo autor.

Mapa de mobilidade e acessibilidade. Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.

Fonte: Google Earth, 2015. Adaptado pelo autor.

Fonte: Imagem: Google Earth, 2015.

Mapa de Nova Veneza. Fonte: Wikipédia. Adaptado pelo autor.

Mapa de mobilidade e acessibilidade. Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.

Fonte: Google Earth, 2015. Adaptado pelo autor.

Fonte: Imagem: Google Earth, 2015.

Mapa de Nova Veneza. Fonte: Wikipédia. Adaptado pelo autor.

Mapa de mobilidade e acessibilidade. Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.

Fonte: Google Earth, 2015. Adaptado pelo autor.

Fonte: Imagem: Google Earth, 2015.

Mapa de Nova Veneza. Fonte: Wikipédia. Adaptado pelo autor.

Mapa de mobilidade e acessibilidade. Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.

Fonte: Google Earth, 2015. Adaptado pelo autor.

Fonte: Imagem: Google Earth, 2015.

Mapa de Nova Veneza. Fonte: Wikipédia. Adaptado pelo autor.

Mapa de mobilidade e acessibilidade. Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.

Fonte: Google Earth, 2015. Adaptado pelo autor.

Fonte: Imagem: Google Earth, 2015.

Mapa de Nova Veneza. Fonte: Wikipédia. Adaptado pelo autor.

Mapa de mobilidade e acessibilidade. Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.

Fonte: Google Earth, 2015. Adaptado pelo autor.

Fonte: Imagem: Google Earth, 2015.

Mapa de Nova Veneza. Fonte: Wikipédia. Adaptado pelo autor.

Mapa de mobilidade e acessibilidade. Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.

Fonte: Google Earth, 2015. Adaptado pelo autor.

Fonte: Imagem: Google Earth, 2015.

Mapa de Nova Veneza. Fonte: Wikipédia. Adaptado pelo autor.

Mapa de mobilidade e acessibilidade. Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.

Fonte: Google Earth, 2015. Adaptado pelo autor.

Fonte: Imagem: Google Earth, 2015.

Mapa de Nova Veneza. Fonte: Wikipédia. Adaptado pelo autor.

Mapa de mobilidade e acessibilidade. Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.

Fonte: Google Earth, 2015. Adaptado pelo autor.

Fonte: Imagem: Google Earth, 2015.

Mapa de Nova Veneza. Fonte: Wikipédia. Adaptado pelo autor.

Mapa de mobilidade e acessibilidade. Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.

Fonte: Google Earth, 2015. Adaptado pelo autor.

Fonte: Imagem: Google Earth, 2015.

Mapa de Nova Veneza. Fonte: Wikipédia. Adaptado pelo autor.

Mapa de mobilidade e acessibilidade. Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.

Fonte: Google Earth, 2015. Adaptado pelo autor.

Fonte: Imagem: Google Earth, 2015.

Mapa de Nova Veneza. Fonte: Wikipédia. Adaptado pelo autor.

Mapa de mobilidade e acessibilidade. Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.

Fonte: Google Earth, 2015. Adaptado pelo autor.

Fonte: Imagem: Google Earth, 2015.

Mapa de Nova Veneza. Fonte: Wikipédia. Adaptado pelo autor.

Mapa de mobilidade e acessibilidade. Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.

Fonte: Google Earth, 2015. Adaptado pelo autor.

Fonte: Imagem: Google Earth, 2015.

Mapa de Nova Veneza. Fonte: Wikipédia. Adaptado pelo autor.

Mapa de mobilidade e acessibilidade. Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.

Fonte: Google Earth, 2015. Adaptado pelo autor.

Fonte: Imagem: Google Earth, 2015.

Mapa de Nova Veneza. Fonte: Wikipédia. Adaptado pelo autor.

Mapa de mobilidade e acessibilidade. Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Veneza. Adaptado pelo autor.

Fonte: Google Earth, 2015. Adaptado pelo autor.

Fonte: Imagem: Google Earth, 2015.

RESGATE PARTIDO

A ESCOLHA DO TERRENO

O terreno escolhido possui como características: metragem quadrada coerente com a escala do equipamento a ser implantado; duas edificações de interesse histórico patrimonial; declividade leve; córrego canalizado em um pequeno trecho; duas edificações de uso residencial e serviços passíveis de demolição.

As edificações de interesse histórico patrimonial (sobrado e casa Celso Bratti) serão mantidas no terreno como condicionantes e ponto de partida para construção do partido, para construção do partido. Elas terão novo uso e intervindo nas suas arquiteturas, como forma de mantê-las integradas na paisagem urbana.

Plano Diretor: Misto Diversificado
Gabinete: 4 pavimentos
Topografia: Desnível leve 4m.
Área: 3.160m²
Edificações históricas próximas: 2
Edifícios passíveis de demolição: 2
Acessos: Travessa Osvaldo Búrgo e Rua Nicolau Pederneiras.

TABELA DOS ÍNDICES URBANÍSTICOS

ZONA	IA	IA %	TO	TO %	CP	CP %	AFAST.	FRONTE	ALTO.	LADO	ATLANT.	FUNDO	PIV.	USOS	
MD	2.00	60	30	4.00	h>	1.50m	h>	0.4							Concessão
															Só da presente Lei

Índices urbanísticos: Plano Diretor (2004)
Fonte: Código de Obras do Município de Nova Veneza. Adaptada pelo autor.

Com o uso dos índices urbanísticos do Código de Obras do Município de Nova Veneza, foram calculados as estimativas de áreas que poderão ser alcançadas, seguem abaixo:

Área do Terreno escolhido = 3.160m²
IA = 2,0
TO = 60%
TO = 3.160 x 2 = 6.320m²
CP = 30%
CP = 3.160 x 60 / 100 = 1896m²
CP = 3.160 x 30 / 100 = 948m²

PROPOSTA TCII

INTERVENÇÕES NAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS

O SOBRADO

A intervenção na edificação será em relação ao uso, e também terá algumas alterações na fachada e estrutura.

A intervenção arquitetônica entra para categoria de intervenção Equilibrada. Segundo NETO (1992), a intervenção procura associar harmonicamente os acréscimos e modificações ao que é existente.

Para se adaptar a novo uso, as paredes internas do térreo e segundo pavimento foram removidas. Não houve a possibilidade de aproveitá-las porque as paredes do térreo são estruturais e seguram as paredes do segundo pavimento.

Foram abertos acessos novos no lado leste e sul da edificação para ampliação da loja e melhor comunicação com a rua.

O piso do segundo pavimento que era com estrutura de madeira foi retirado, dando lugar a um piso de estrutura metálica com madeira e um mezanino. Também foi retirada a cobertura da parte mais baixa da edificação para propor uma cobertura de laje nervurada em concreto.

Outra intervenção é em relação a fachada, foi proposta a remoção de todo o reboco externo e interno. A intenção é evitar novas patologias e proporcionar o "respiro" desse material.

O tijolo maciço é material característico das construções do período colonial, portanto, é importante que fique exposto, tornando-se um elemento de destaque para a arquitetura.

CASA CELSO BRATTI

A Casa Celso Bratti será restaurada respeitando sua originalidade, eliminando algumas partes identificadas como adições posteriores à sua construção e sem valor patrimonial, arquitetônico e estético para a edificação.

... no plano das reconstituições, conjuntuais, todo o trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destinadas a preservar a integridade arquitetônica e deverá estender a marca do nosso tempo. ...

A intervenção arquitetônica entra para categoria de intervenção Sutil. Segundo NETO (1992) nela deve haver respeito a elementos da arquitetura que existem previamente.

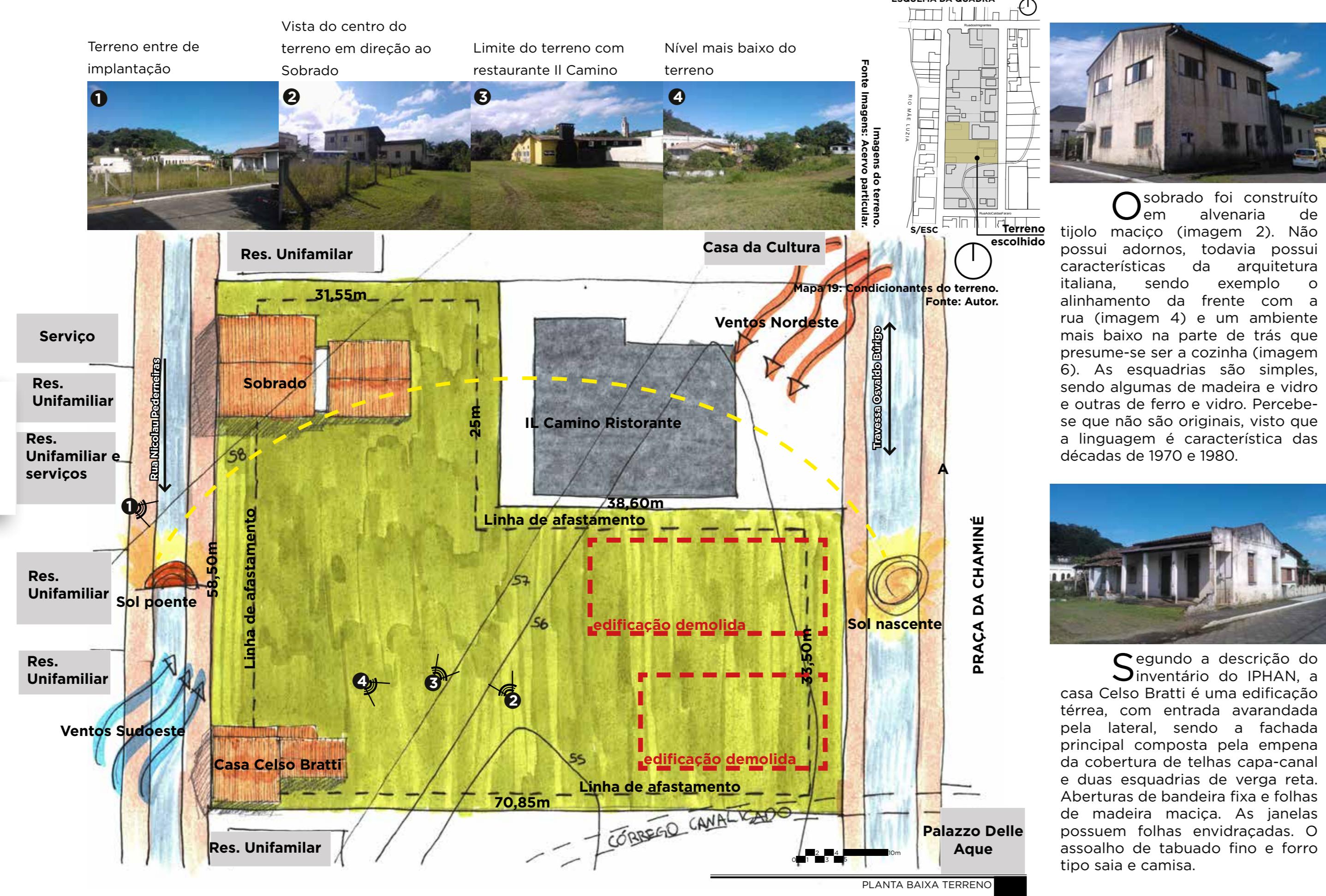
Toda a parte interna e externa da edificação será restaurada respeitando a originalidade da casa, em algumas partes o material de tijolo maciço ficará exposto devido ao descascamento do reboco, decorrente do tempo de vida da edificação. Essa intervenção permite deixar o material exposto, revelando a identidade construtiva da casa.

A intervenção interna começa com a retirada das paredes de madeira para a adequação do layout ao novo uso, será mantido o pilar de madeira, estruturador do telhado. As madeiras dessas divisórias serão reaproveitadas para fazer as mesas de uso interno.

É proposto uma rampa de acesso entre os dois ambientes devido a diferença de nível, a rampa proposta será feita de madeira, podendo haver reversibilidade na intervenção.

Um novo acesso é proposto no lugar de uma antiga escadaria da edificação no lado sul da casa para fazer conexão entre ambientes.

Foi identificado (via inventário do IPHAN e visita in loco) que as varandas possuem cobertura que não correspondem à arquitetura original e por isso não há valor estético e histórico. Foi proposta uma nova cobertura que tenha comunicação estética com a nova edificação a ser projetada em anexo.



PROGRAMA DE NECESSIDADES

ADMINISTRAÇÃO

HALL
RECEPÇÃO
SALA DE REUNIÕES
SALA DE DESIGN
PRESIDÊNCIA
DIRETORIA DA COOPERATIVA
SECRETARIA

LOJA COOPANOVE

LOJA
SALA ADMINISTRAÇÃO
COMERCIO FUNCIONARIOS
SANITÁRIOS
ATENDIMENTO

CURSOS

SALA DE AULA COMUM
SALA DE AULA COZINHA
SALA DE AULA PRODUÇÃO
MATERIAL

SALA DE ARTESANATO AUDITÓRIO/MULTUSO SANITÁRIOS

CAFÉ COLONIAL

ATENDIMENTO
MESAS INTERNAS
MESAS EXTERNAS
SANITÁRIOS
CORREDOR
DÉPÓSITO

ÁREA DE EXPOSIÇÕES

RECEPÇÃO
SALA DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE
SALA DE EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
ALMOXARIFADO
RESERVATÓRIO
SANITÁRIOS

ASSOCIAÇÃO COOPANOVE

SALÃO DE FESTAS
CHURRASQUEIRA/COZINHA
SANITÁRIOS

ÁREA DE LAZER PRIVADA

ÁREA DE LAZER PÚBLICA

ESTACIONAMENTO

CARGA/DESCARGA

BWC COLETIVO

REFERENCIAS

REFERENCIAL 01

REFERENCIAL 01
Museu do Pão, Ilópolis, RS,
Brasil, 2007 Marcelo Ferraz e
Francisco Fenucci

REFERENCIAL 02

REFERENCIAL 02
Museu Rodin Bahia, 2006
Salvador, BA, Brasil
Marcelo Ferraz e Francisco Fenucci

REFERENCIAL 03

REFERENCIAL 03
Hinzert Museu, Alemanha, 2005
Bielefeld Gillich Heckel

EVOLUÇÃO DA FORMA

A forma começa a ganhar corpo a partir da definição do zoneamento, ou seja, a função define a forma. A ideia é identificar a atividade através do volume, que ganhará força sendo evidenciado pela materialidade.

Com a definição do zoneamento das atividades, começa-se a pensar a volumetria.

Os volumes são dispostos de forma fracionada no decorrer da implantação, proporcionando maior espaço para alocar a iluminação e ventilação entre os volumes.

Com a definição das volumes, o material é usado para a definição das materialidades entre elas. A ideia é identificar a atividade através do volume, o material, e a estrutura.

CROQUIS EVOLUÇÃO VOLUMETRICA

CROQUIS EVOLUÇÃO VOLUMETRICA
Fonte: Autor

CONCEITO SISTEMA ESTRUTURAL

CONCEITO SISTEMA ESTRUTURAL
O conceito do sistema estrutural foi pensado tratando as edificações definidas como cascas.

Estas cascas serão apoiadas em uma laje de concreto. Dependendo do material escolhido a casca tem uma estrutura diferente, obtendo assim, um sistema estrutural misto.

CASCA

CASCA
Material infinitamente renável, também está relacionado a racionalização e possibilidade de grandes vãos. De fácil aquisição, possível de encontrar na cidade devido a suas atividades econômica, a siderurgia.

MATERIALIDADE

Pedra, tipo taipa. Usada para definir ambientes externos (pisos e muros). Esse material é característico do período da colonização, usado para construção de muros e casas.

Tijolo de demolição. Material proveniente do processo de "descascar" a fachada do sobrado. Nesse processo, será mantido o tijolo a mostra para retratar a materialidade de muitas casas do período colonial, além de proporcionar o "respiro" do material, eliminando possíveis patologias muito comuns em edificações antigas.

Madeira de demolição. Material proveniente de reciclagem, pois muitos dos cooperados e produtores rurais possuem em suas propriedades.

Concreto aparente. Usado para diferenciar as atividades do programa de necessidades. Usado também como sistema estrutural.

Aço corten. Material nobre que possui relação estreita com as novas arquiteturas. Seu uso, além de distinguir a volumetria das atividades do programa de necessidades, tem uma propriedade que o faz "sofrer" com a ação do tempo, expressando envelhecimento visível da arquitetura.

Material infinitamente renável, também está relacionado a racionalização e possibilidade de grandes vãos. De fácil aquisição, possível de encontrar na cidade devido a suas atividades econômica, a siderurgia.

INTENÇÕES DE PROJETO

1- Tirar partido das condicionantes do terreno, topografia, edificações de interesse histórico e patrimonial, insolação e índices urbanísticos;

2- Gerar uma conexão da rua Nicolau Pederneiras com a travessa Osvaldo Búrgo através de uma galeria de convivência;

3- Dar novos usos as edificações históricas existentes de modo que as tornem atrativas de público para valorizar a arquitetura histórica;

4- Intervir na arquitetura de interesse histórico (o Sobrado), aplicando o conceito de "brotar" uma arquitetura nova a partir da antiga;

5- Destacar a edificação nova na travessa Osvaldo Búrgo tirando partido da materialidade, skyline e abrindo o eixo visual em direção ao restaurante existente Il Camino (Restaurante do Fefe);

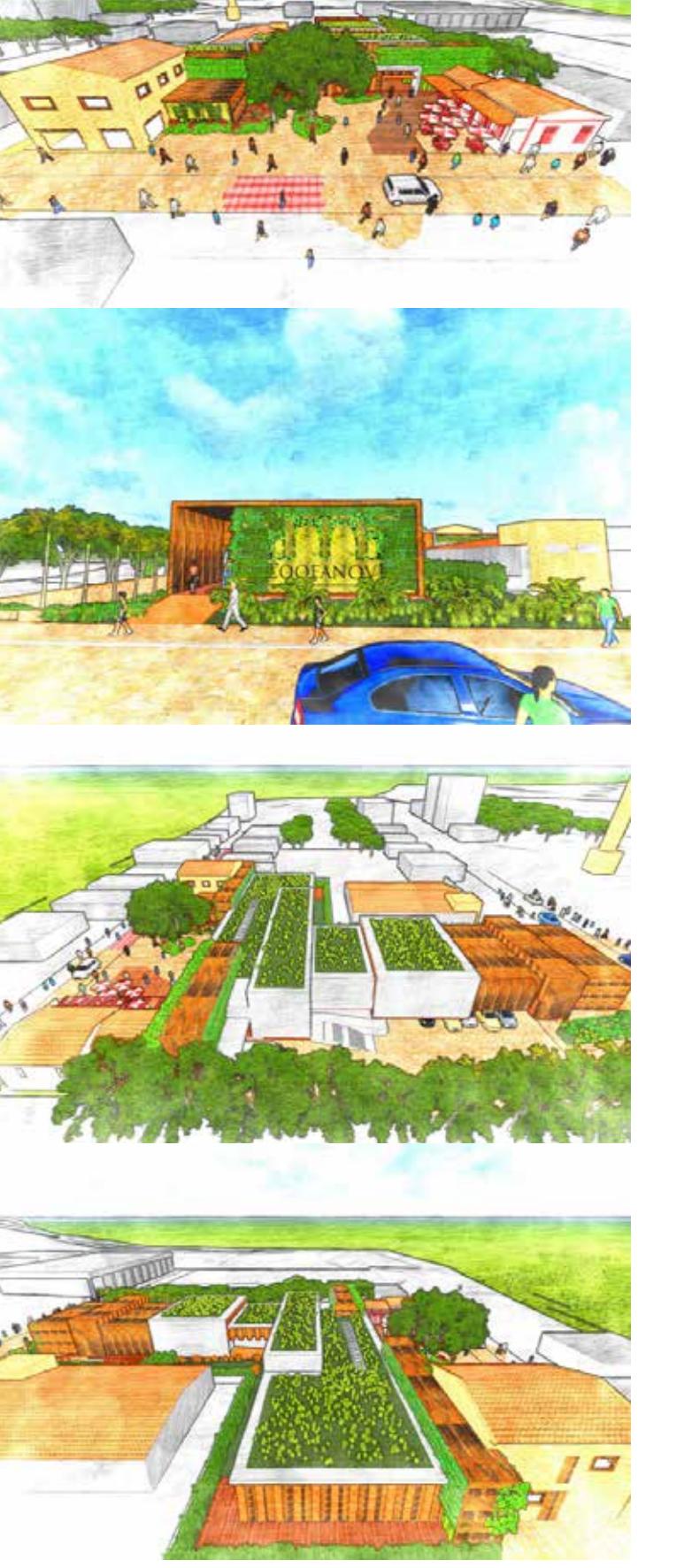
6- Destacar as edificações de interesse histórico e patrimonial, recuando o novo equipamento em relação ao plano marginal;

7- Definir o zoneamento não só funcionalmente em planta, mas também em volumetria através da forma e materialidade;

8- Gerar espaços de encontro previstos no Plano Diretor e constatados como importantes pela análise sequencial (alargamento);

9- Tirar partido da vegetação, luz natural e ventilação para o conforto térmico e luminoso;

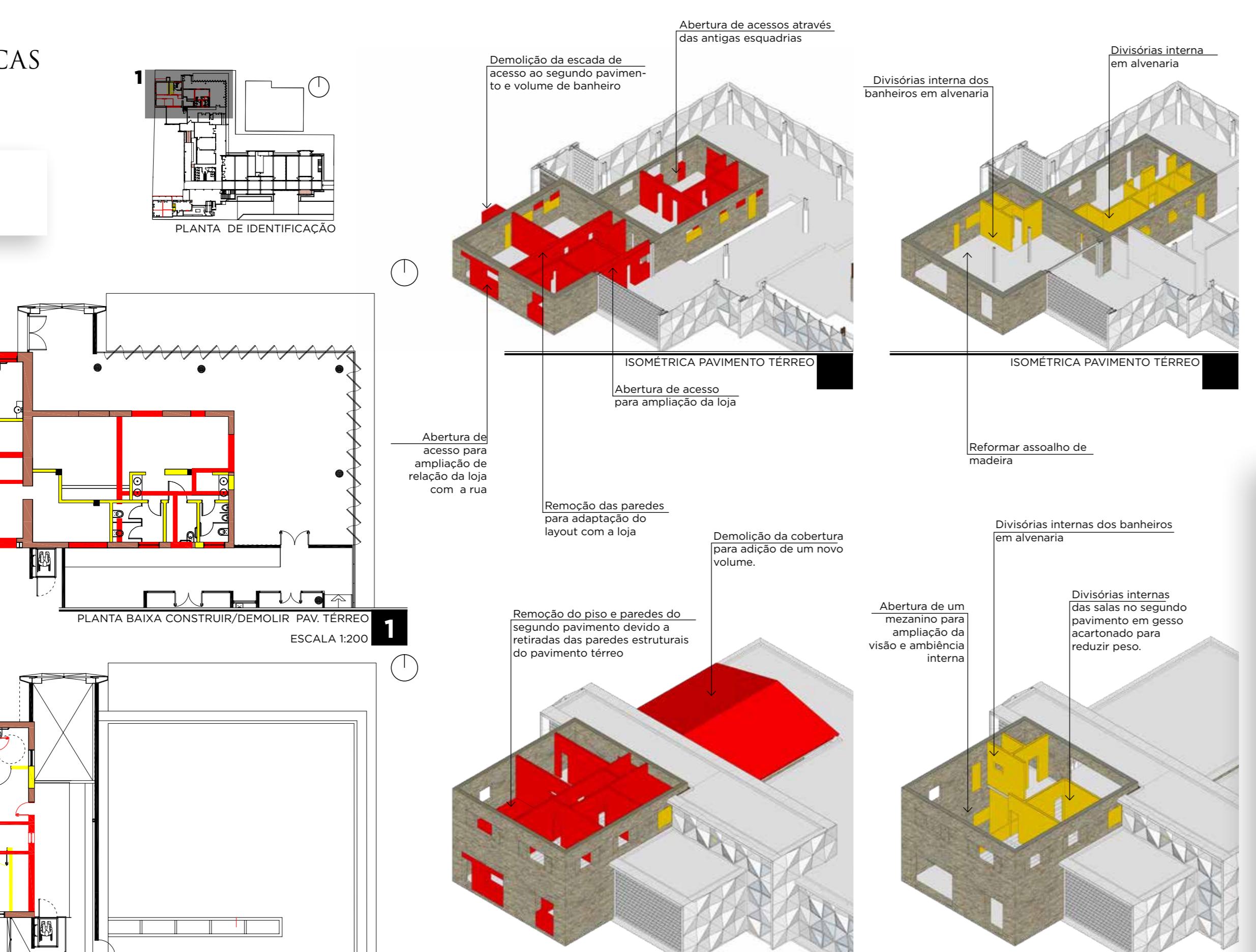
10- Tirar partido de vegetações da agricultura, plantas frutíferas e ornamentais características da região Sul para concepção do paisagismo.



PROPOSTA TCII

INTERVENÇÕES NAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS

O SOBRADO



A COBERTURA

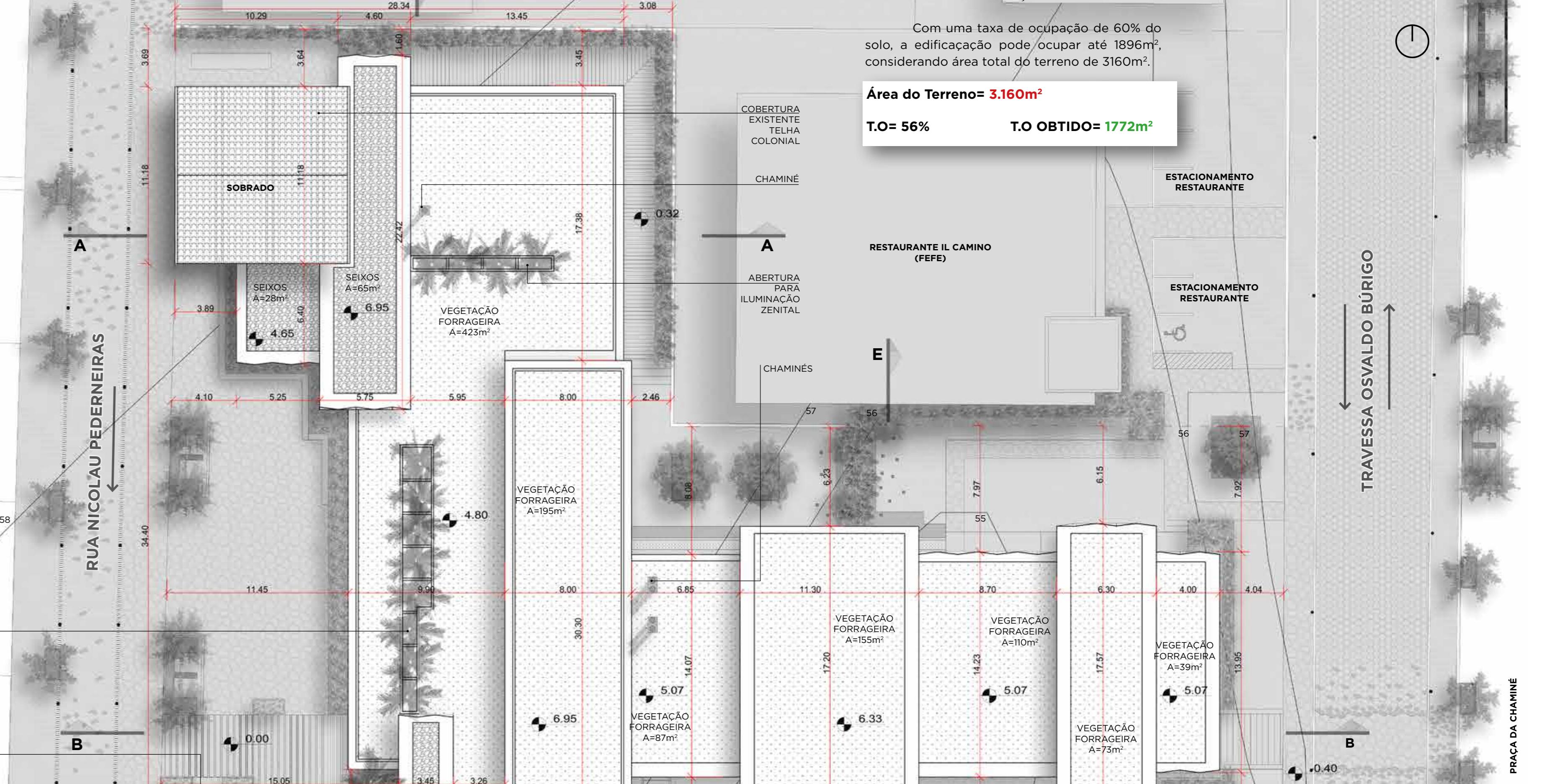
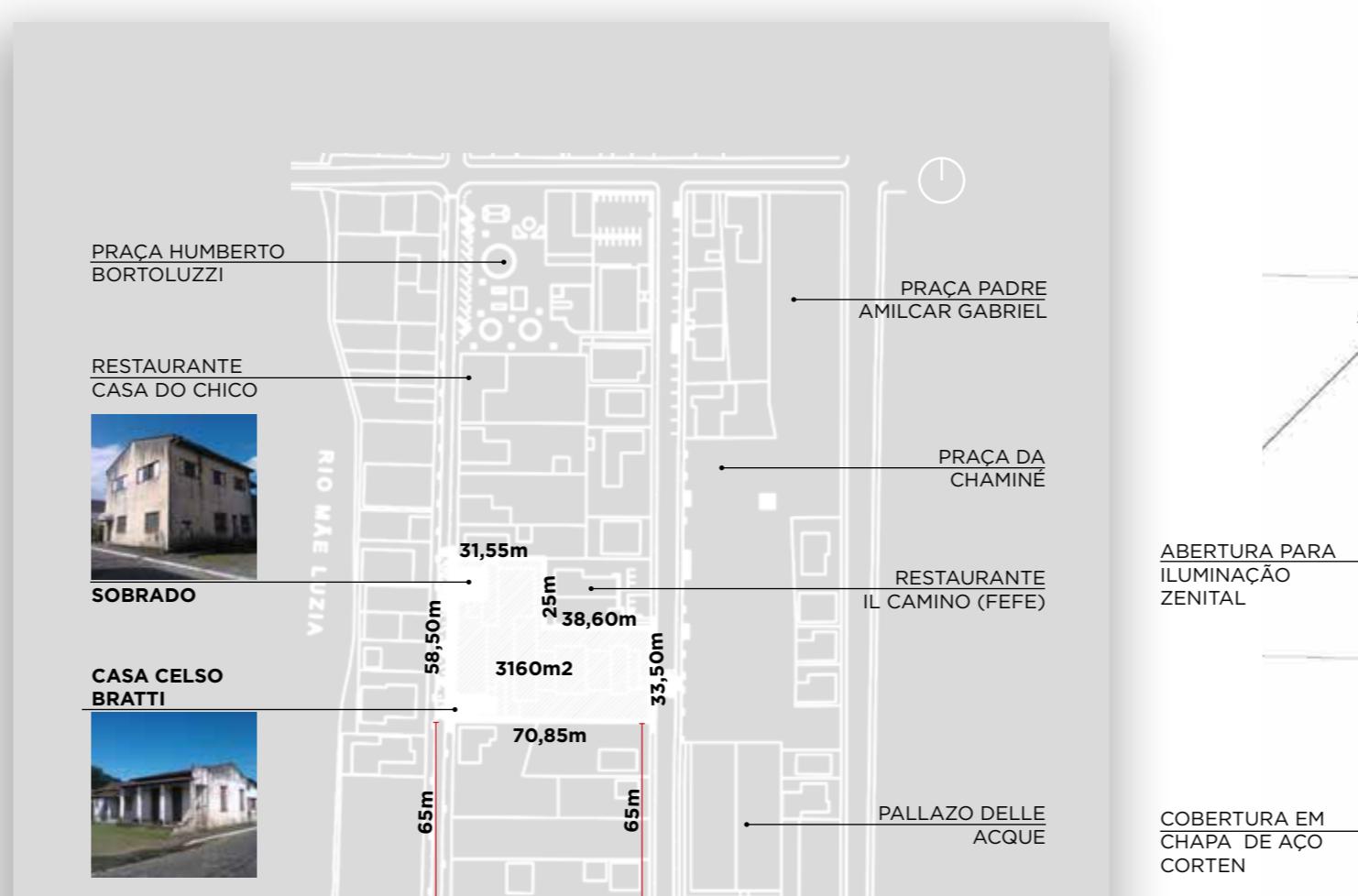
A implantação da edificação no lote teve como condicionantes, o diagnóstico feito por meio da análise sequencial e também a valorização das edificações históricas na rua Nicolau Pederneiras. Com base na análise, percebeu-se sequências de alargamento, estreitamento e amplitude ao longo da rua, chegando no lote (entre as edificações históricas) percebeu-se um grande alargamento, mantido com a proposta, recuando a nova edificação em relação ao plano marginal da rua, evidenciando o Sobrado e a casa Celso Bratti.

A cobertura foi projetada para melhorar o conforto térmico nos ambientes internos e também para captação de água da chuva utilizada na manutenção dos jardins, banheiros e outros serviços.

Tem capacidade média para captação de 145.000 litros de água da chuva por mês. O cálculo considerou o índice pluviométrico mensal da região sul catarinense de 130mm/m².

Foi trabalhado com dois tipos de forração para a cobertura, a primeira é de seixos, localizada nos volumes mais altos e mais difíceis de acesso para manutenção. A camada de seixos protege a laje da incidência solar direta, reduzindo o aquecimento.

O segundo tipo de forração utilizado é de vegetação forrageira, usado em praticamente todos os volumes, proporcionando melhor conforto térmico assim como, fazendo a filtragem da água das chuvas antes da captação.



O PAISAGISMO

O paisagismo foi pensado para utilizar plantas frutíferas e ornamentais características da região sul, refletindo a paisagem rural do interior de Nova Veneza.

O uso da buganvília, espécie de trepadeira, reforça as divisões dos espaços externos, separando o público do privado. A espécie é perene e sua floração dura quase o ano inteiro, possui dezenas de formas e cores.

As espécies arbustivas fazem acabamentos das floreiras, com diferentes tipos de plantas encontradas nos campos, beira de rios e propriedades dos produtores rurais.

O uso de plantas frutíferas também compõe o paisagismo, proporcionando o contato com o sabor das frutas do campo, como, por exemplo, jabuticabeira, pitangueira e guabiroba.

O grão-mola ou grama de potreiro faz a forração de todas as áreas de infiltração do solo e cobertura, presente em campos e matas, a espécie perene compõe o paisagismo.

LISTAGEM DE PLANTAS

LAYOUT

IMAGEM

GUABIROBA<

MEMORIAL

ADMINISTRAÇÃO 2º
PIVOTAMENTO SOBRADO: Espaço projetado para dar suporte técnico e administrativo as atividades desenvolvidas na edificação. Posicionado no segundo pavimento do Sobrado, o espaço conta com um anexo ao leste, contemplando a sala de reunião, sala de espera e o acesso pela plataforma elevatória. O espaço possui mezanino, ampliando a conexão entre os pavimentos.

RESERVATÓRIO: Além de abrigar o reservatório de água da edificação, o espaço possui depósito de materiais para a manutenção no telhado verde.

CÁLCULO RESERVATÓRIO

Cd - Consumo diário
N - População abastecida
C - Consumo por unidade
Cd=NxC

Cd= 300 x 50
Cd= 15000L

A capacidade mínima do reservatório chegou a 15000L de consumo diário.

Foi dimensionado 10000 litros para os reservatórios no segundo pavimento, divididos em 6000 litros de água tratada para uso interno e 4000L bombeados da cisterna para uso de banheiros e serviços.

A cisterna de coleta das águas pluviais com capacidade de 53500L foi locada no subsolo, foi dimensionada para uso dos banheiros, jardins, serviços e incêndio.

PLATAFORMA ELEVATORIA DE ACESSIBILIDADE:

A Plataforma Vertical caracteriza-se pela versatilidade, podendo ser instalada em ambientes internos e externos. A caixa de correda pode ser construída (alvenaria).

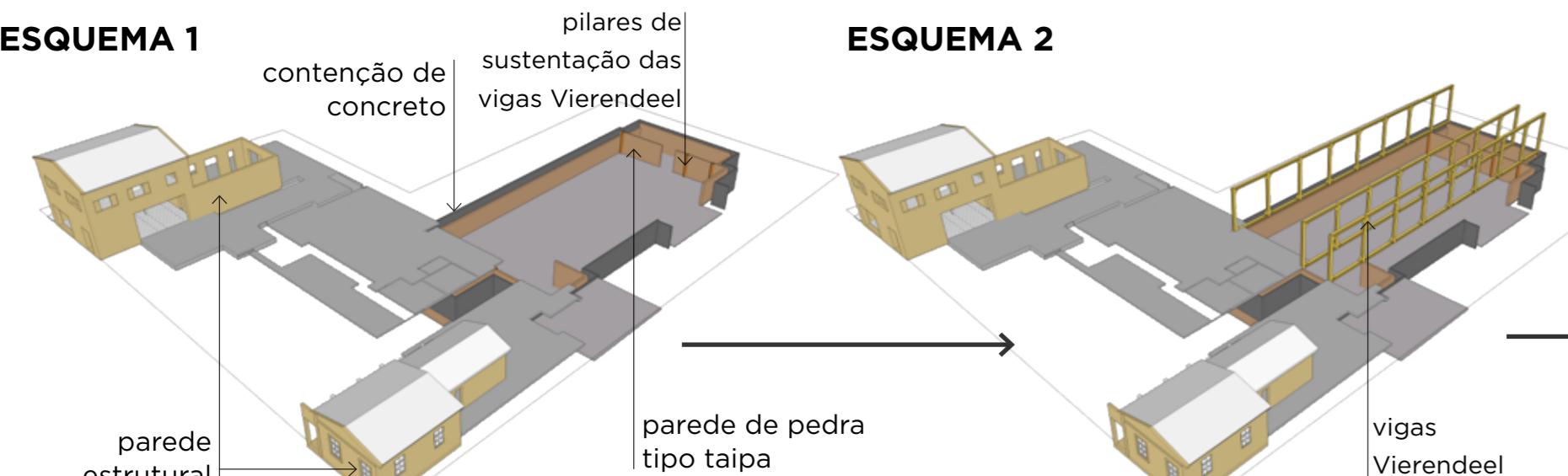
As dimensões proposta são de 1,44x1,40m do piso.

Com flexibilidade de design, este modelo suporta até 250kg e permite a escolha de configurações dos acessos, possibilitando a integração da plataforma ao projeto.

ESQUEMA ESTRUTURAL

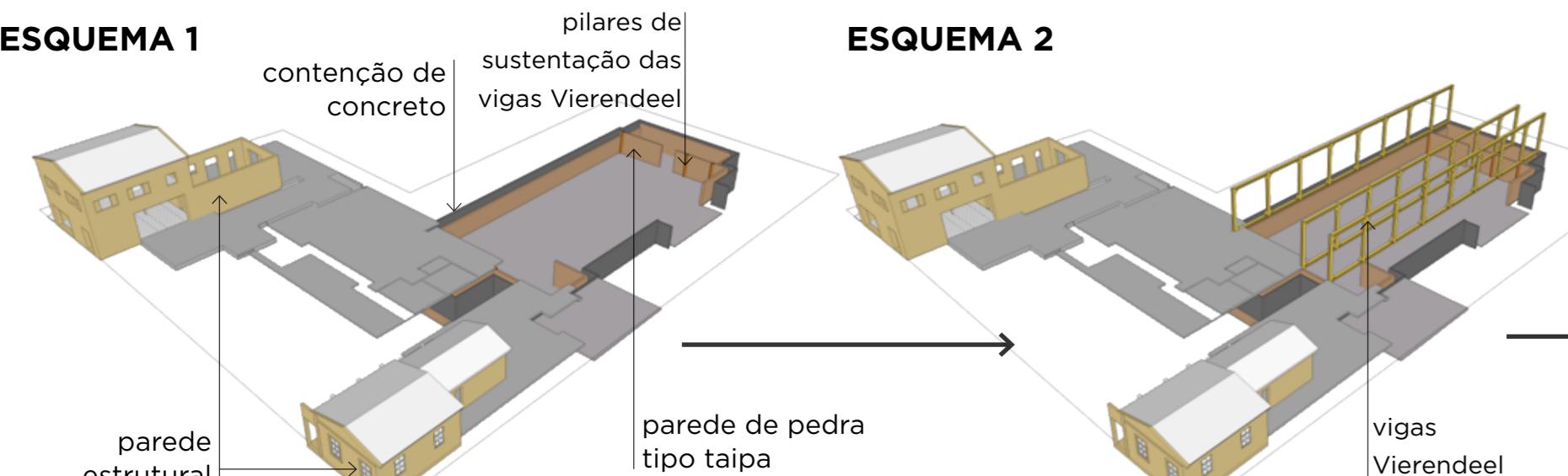
ESQUEMA 1

contenção de concreto
pilares de sustentação das vigas Vierendeel
paredes estruturais



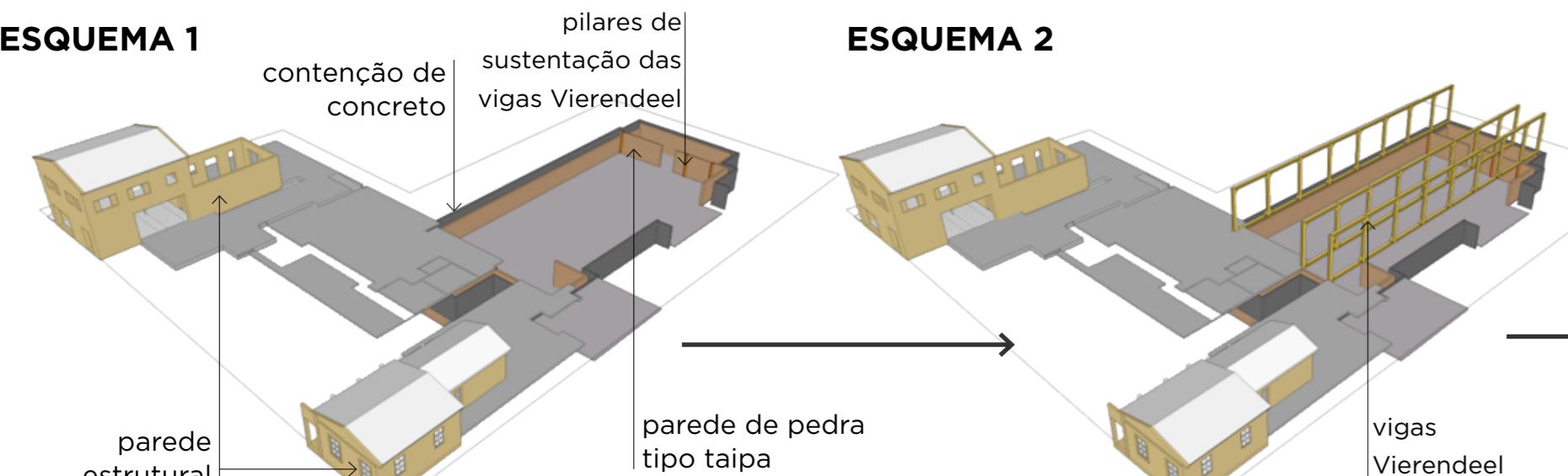
ESQUEMA 2

paredes de pedra tipo taipa
vigas Vierendeel



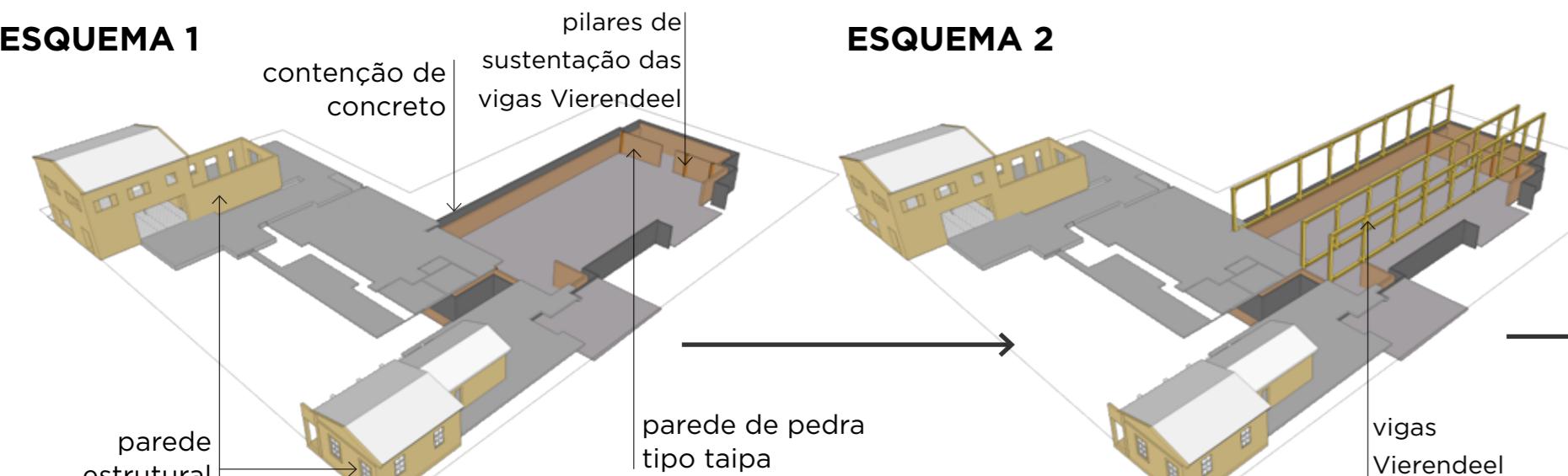
ESQUEMA 3

vigas alveolares de amarração



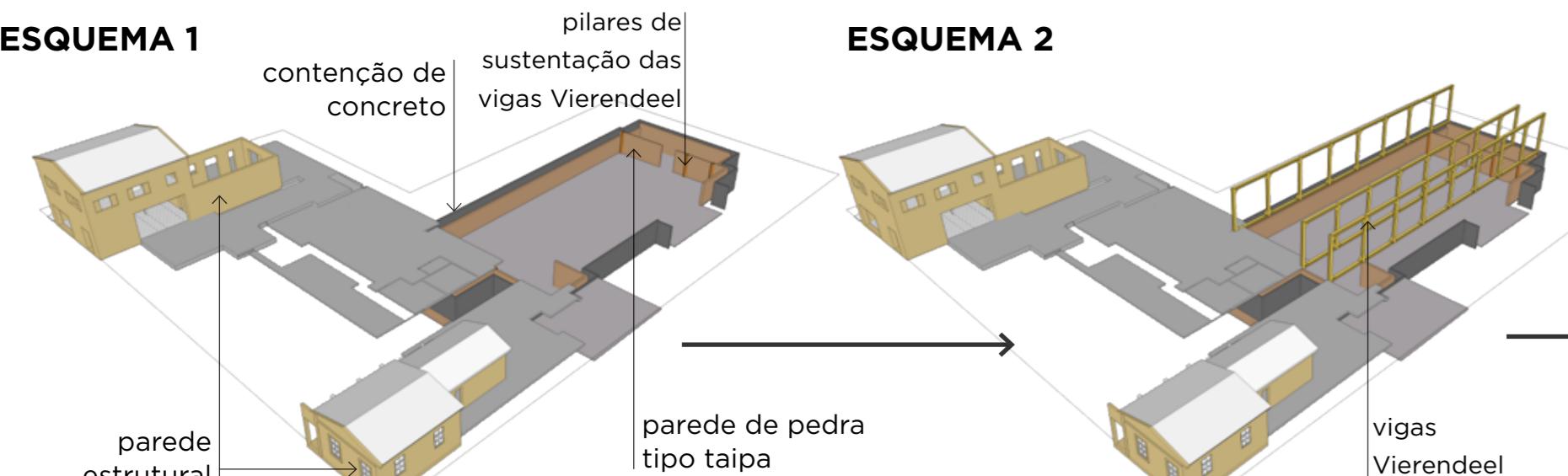
ESQUEMA 4

pilares de concreto e aço
vigas alveolares de amarração



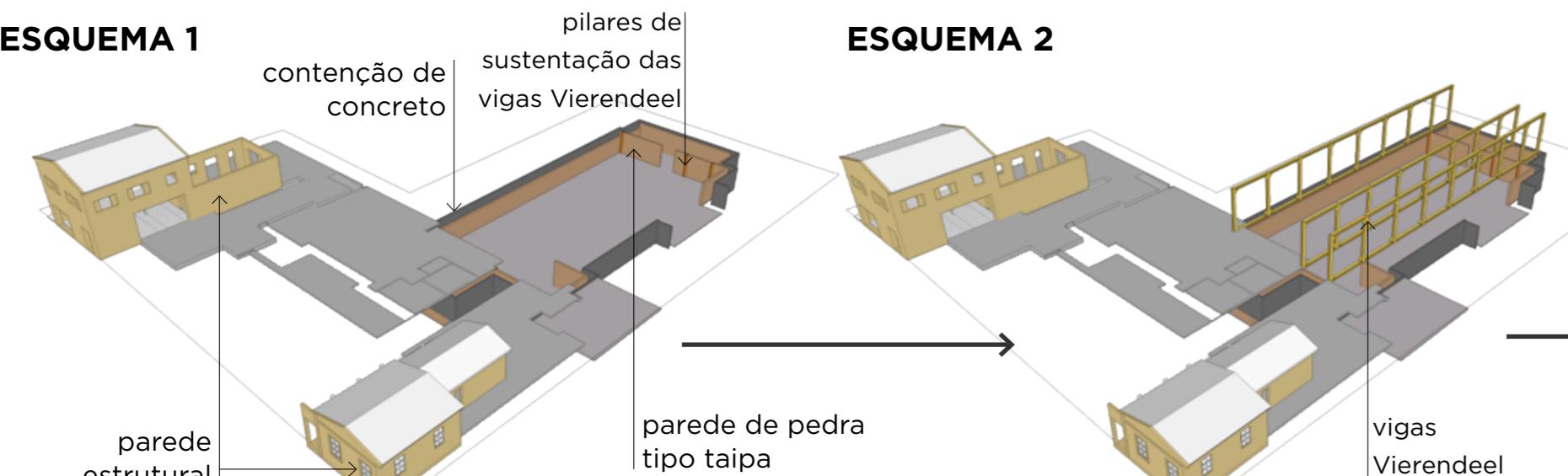
ESQUEMA 5

laje nervurada de concreto
volumes adicionais de aço



ESQUEMA 6

cobertura em laje alveolar pre moldada de concreto
volumes adicionais de aço



LEGENDA

- 03 - LOJA COOFANOVA
a-Caixa;
b-Côrte;
c-Banheiro masc./fem.;
d-Acesso ao 2º pav;
e-Acesso à Galeria;
- 04 - ASSOCIAÇÃO COOFANOVA
a-Acesso/Hall;
b-Côrte/Churrasqueira;
c-Lavabo;
d-Banheiros masc./fem.;
e-Varanda;
- 05 - ADMINISTRAÇÃO TÉRREO
a-Sala;
b-Secretaria;
c-Sala de Desenho;
d-Sala de Produção Manual
- 06 - SALA FLEXIVEL
- 08 - SALA DE PRODUÇÃO
- 09 - BANHEIRO MASCULINO
- 10 - BANHEIRO MASCULINO
- 11 - BANHEIRO ESPECIAL
- 12 - SALA DE AULA COZINHA
- 13 - AUDITÓRIO
- 14 - ÁREA DE EXPOSIÇÃO INTERNA
- 15 - ÁREA DE EXPOSIÇÃO EXTERNA
- 16 - GALERIA DE CONIVÊNIA
- 17 - CIRCULAÇÃO INTERNA

LISTAGEM DE PAVIMENTAÇÃO

IMAGEM

PAVER CINZA CLARO
Amarração intercalada. Usado nos passeios público.

MADEIRA DE DEMOLIÇÃO
Usado para definir a galeria de convivência, ligando a Rua Nicolau Pederneiras com a Travessa Osvaldo Burigo.

PAVER VERMELHO CLARO
Amarração em espinha de peixe. Usado para definir o limite da caixa de rolagem dos veículos.

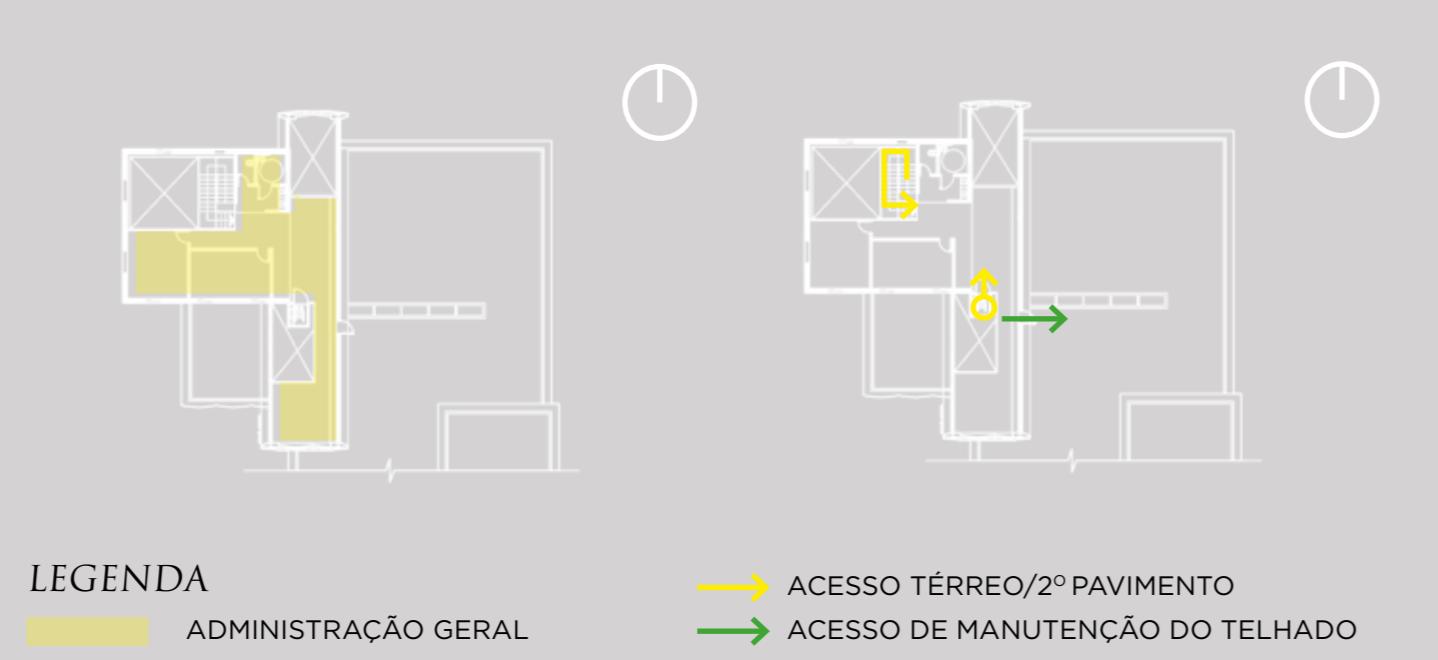
PEDRA TAIPA REGULARIZADA
Usada como pavimentação das áreas externas da cooperativa, fazendo alusão as construções de pedra do período colonial.

QUADRO DE ESQUADRIAS

SETORIZAÇÃO

PAVIMENTO/RESERVATÓRIO				PORTAS	
Nº	AMBIENTES	DIMENSÕES	QTD	MATERIAL	
P1	ox. d'água, sala de reunião	0,80x0,75m	2	madeira maciça, Itaúba, 1 folha de aço	
P2	ox. d'água, sala presidente	0,80x0,75m	2	madeira maciça, Itaúba, 1 folha de aço	
P3	WC	0,70x0,10m	1	madeira semi-ímobi, Itaúba, 1 folha de aço	
P4	WC	0,90x0,10m	1	madeira semi-ímobi, Itaúba, 1 folha de aço	
J1	WC	0,85x0,60x1,00m	2	vidro temperado 8mm, 1 folha biscoante	
J2	mezanino, sala diretoria, sala presidente	1,12x1,20m	4	vidro temperado 8mm, 2 folhas de correr	
J3	mezanino	0,80x1,10m	1	vidro temperado 8mm, 1 folha fixa	
J4	mezanino, sala presidente	1,52x1,20m	2	vidro temperado 8mm, 2 folhas correr externa	

ACESSOS INTERNOS



ACESSOS INTERNOS

SETORIZAÇÃO

QUADRO DE ESQUADRIAS				PORTAS	
Nº	AMBIENTES	DIMENSÕES	QTD	MATERIAL	
P20	côrte	1,00x0,10m	1	madeira maciça, Itaúba, 1 folha de aço	
P20	côrte	2,00x0,10m	1	madeira maciça, Itaúba, 2 folhas de aço	
J13	WC	3,60x0,59x2,40m	2	vidro temperado 8mm, 5 folhas biscoante	

QUADRO DE ESQUADRIAS

SETORIZAÇÃO				ACESSOS INTERNOS	
				LEGENDA	
				<p>ÁREA ESTACIONAMENTO</p> <p>ACesso CISTerna</p> <p>ÁREA DE EXPOSIÇÃO (RESERVA TÉCNICA ALMOXARIFADO)</p> <p>RESERVA TÉCNICA ALMOXARIFADO</p> <p>CISTerna</p>	
				<p>ENTRADA E SAÍDA DE VEÍCULOS</p>	

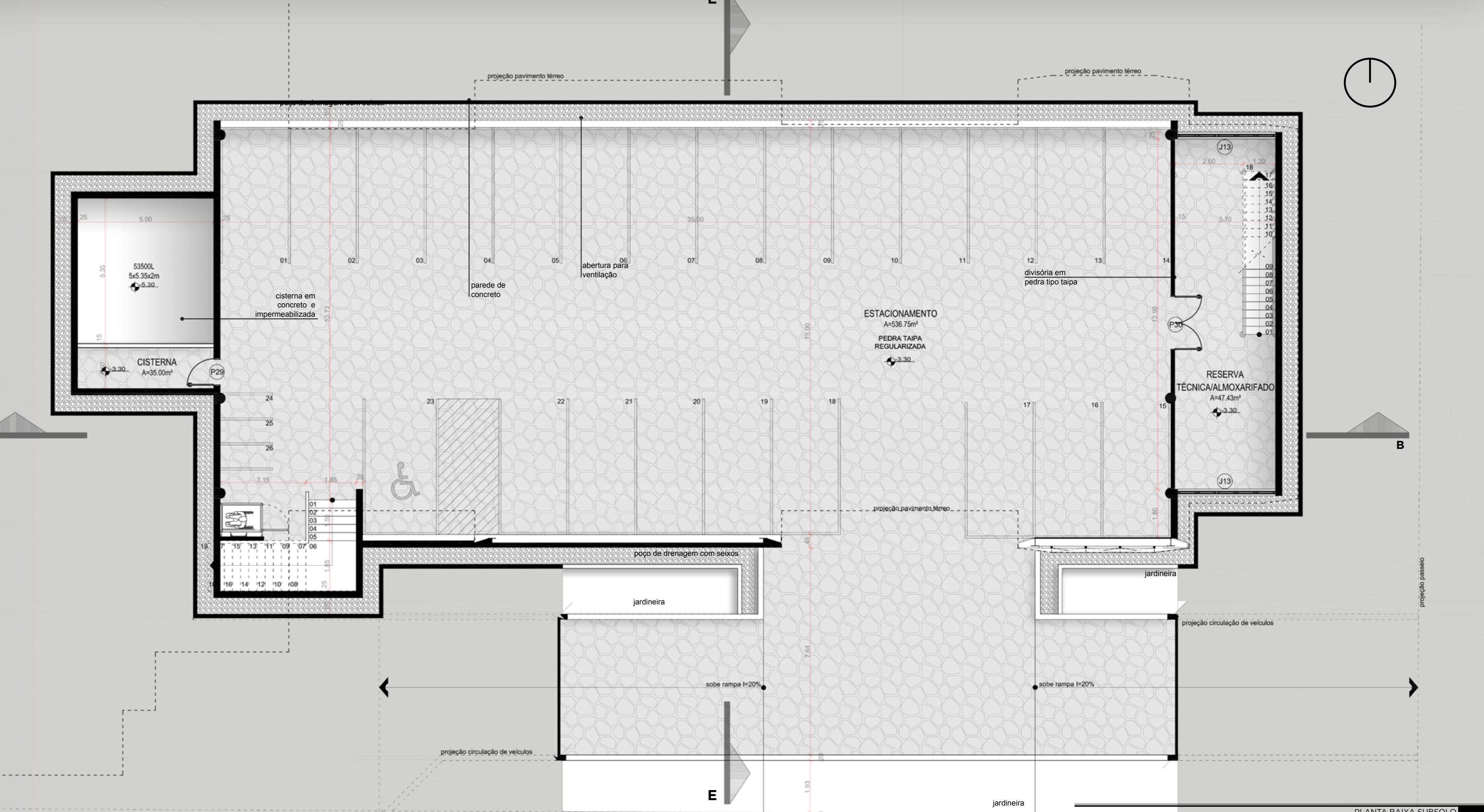
MEMORIAL

ÁREA DE EXPOSIÇÃO:
Uma extensão da área de exposição foi projetada no subsolo para abrigar a reserva técnica e almoxarifado para apoio à atividade.

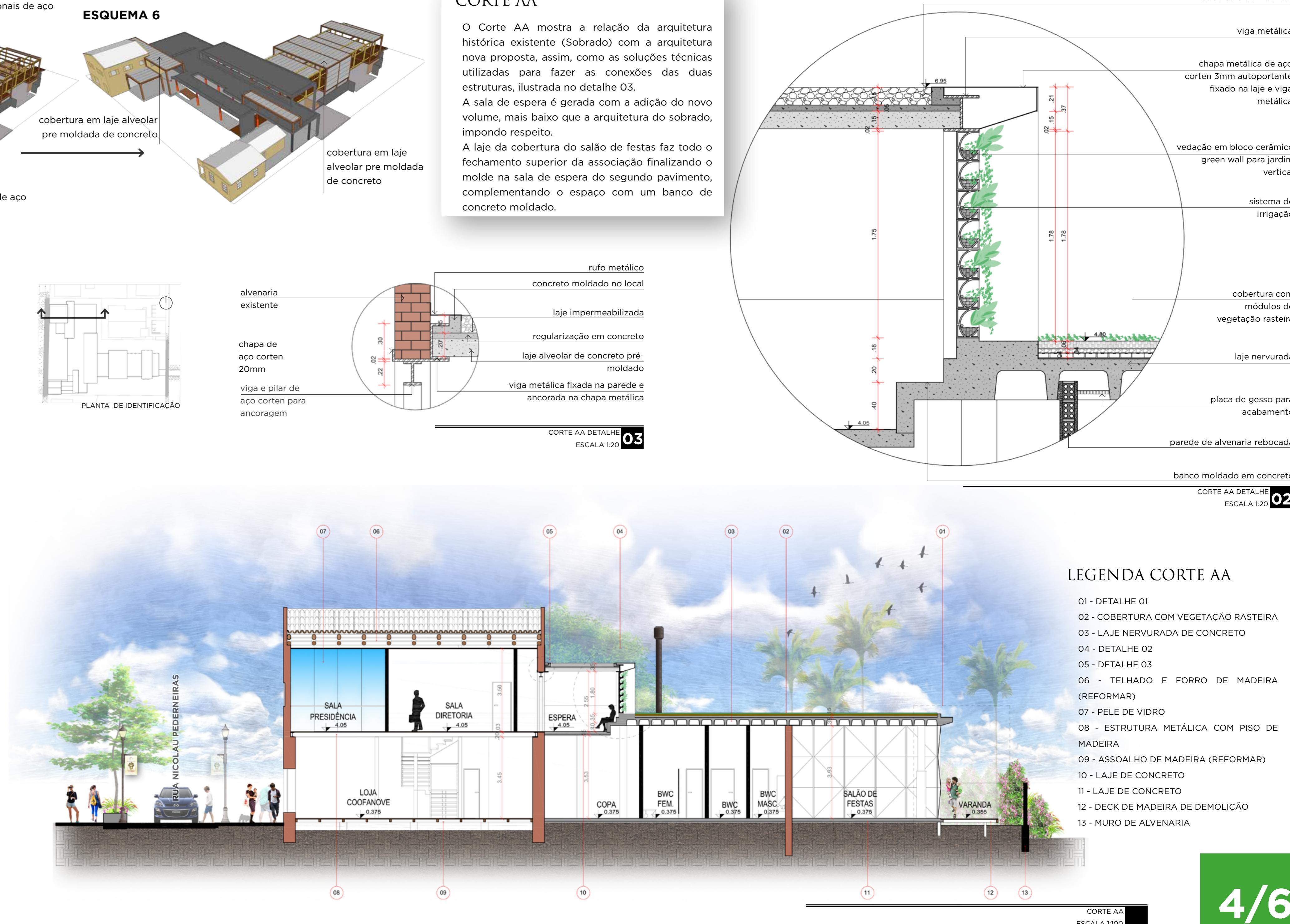
ESTACIONAMENTO: Projeto com capacidade de 23 vagas para carros e 3 vagas para motos, o espaço encontra-se livre de pilares devido ao sistema estrutural de vigas viereendeel que sustenta o pavimento teto e forma a cobertura do estacionamento.

Foi projetado em todo o perímetro, um poço de drenagem com parede de concreto e seixos para evitar o contato direto da terra com a parede de pedra taipa, evitando assim infiltrações.

CISTerna: Projetada com capacidade para suportar até 53500 litros de água; coletada por meio do telhado verde, a cisterna armazena água para aproveitamento nos jardins, paredes verde e serviços como, por exemplo, banheiros e limpeza da cooperativa.



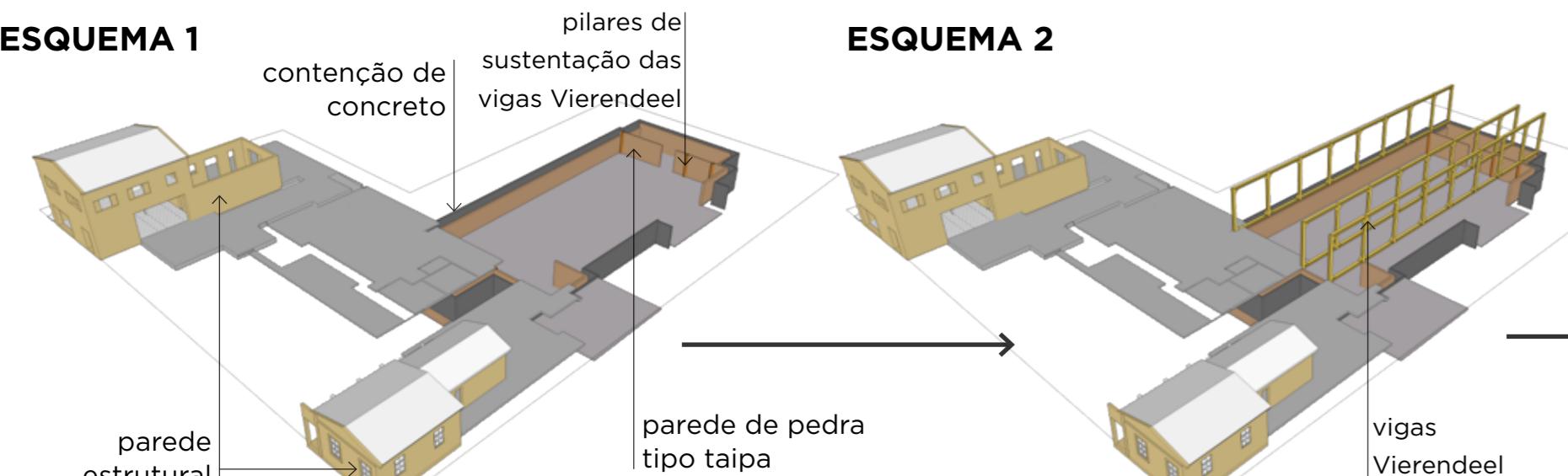
CORTE AA



ESQUEMA ESTRUTURAL

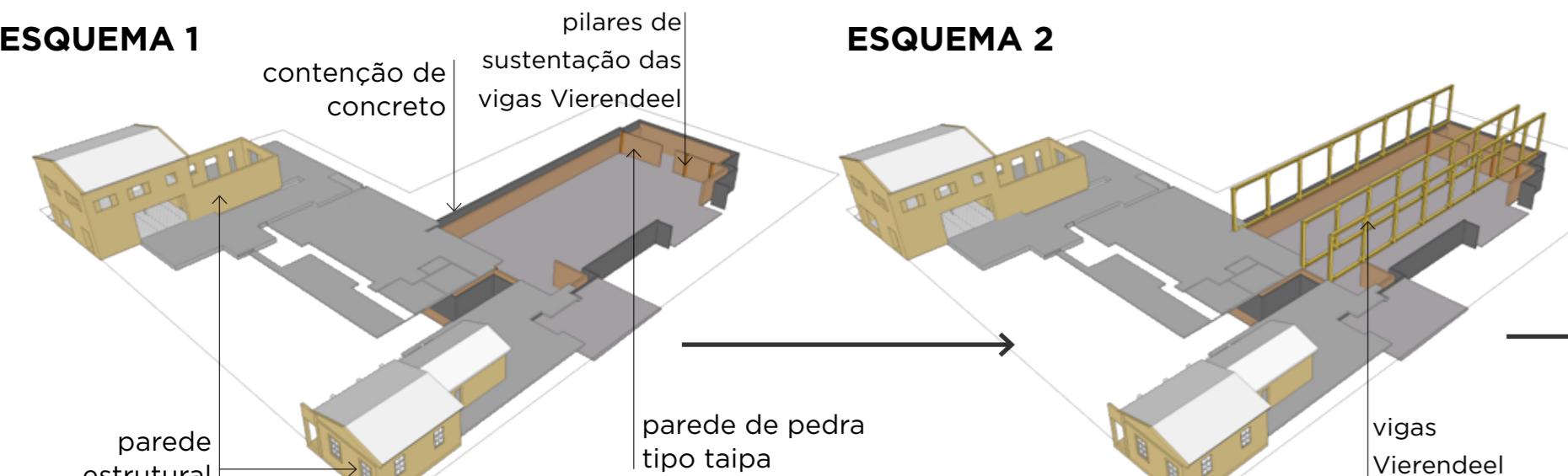
ESQUEMA 1

contenção de concreto
pilares de sustentação das vigas Vierendeel
paredes estruturais



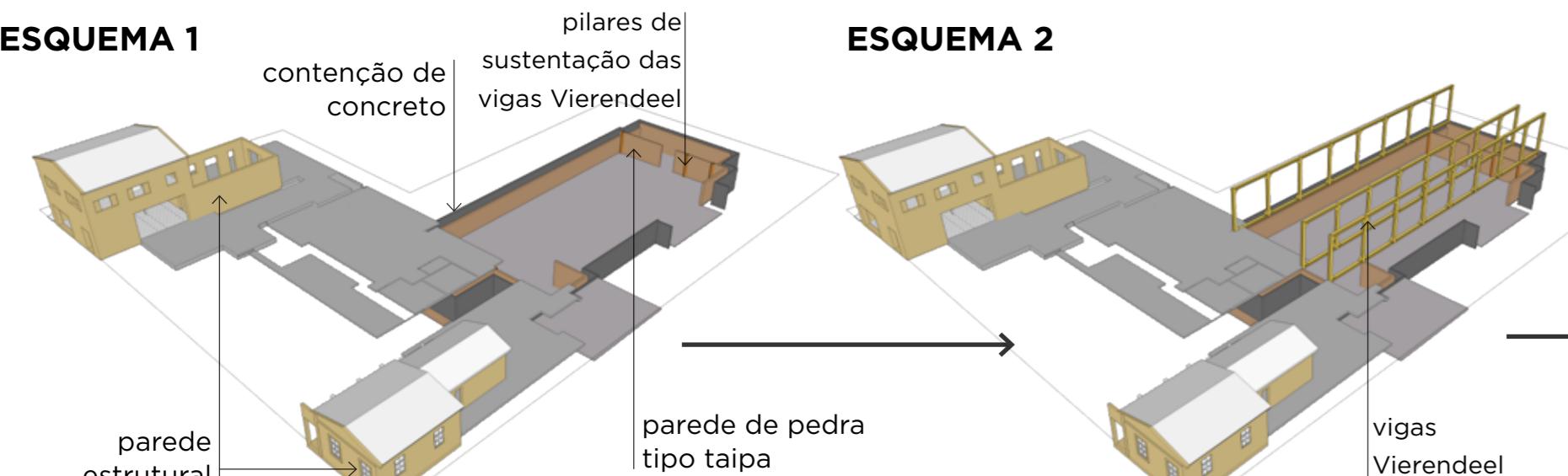
ESQUEMA 2

paredes de pedra tipo taipa
vigas Vierendeel



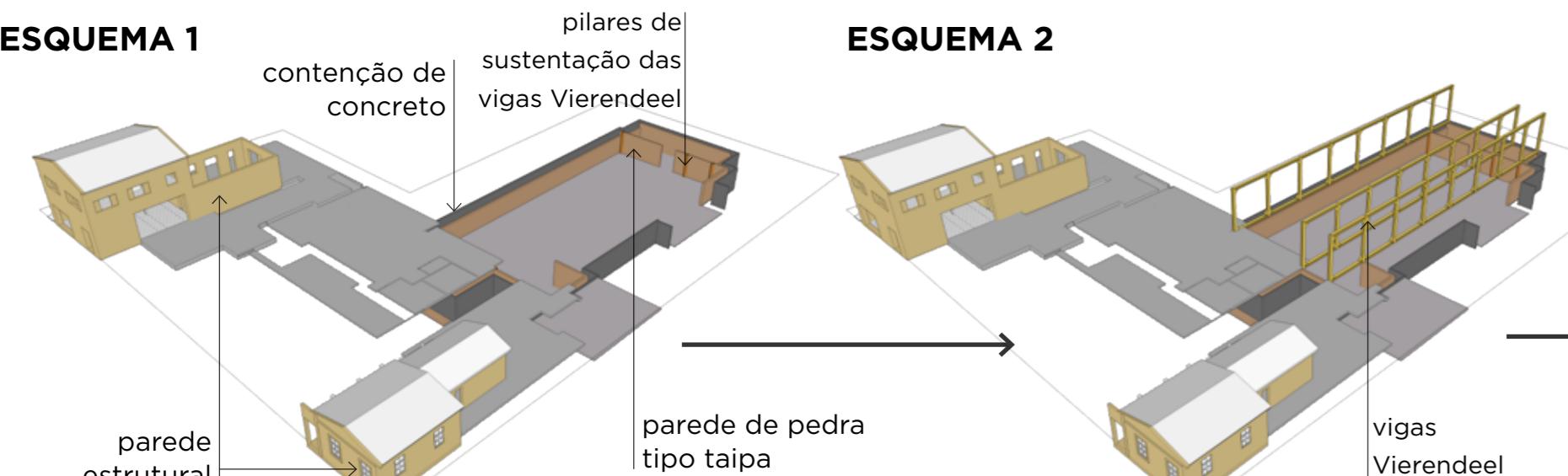
ESQUEMA 3

vigas alveolares de amarração



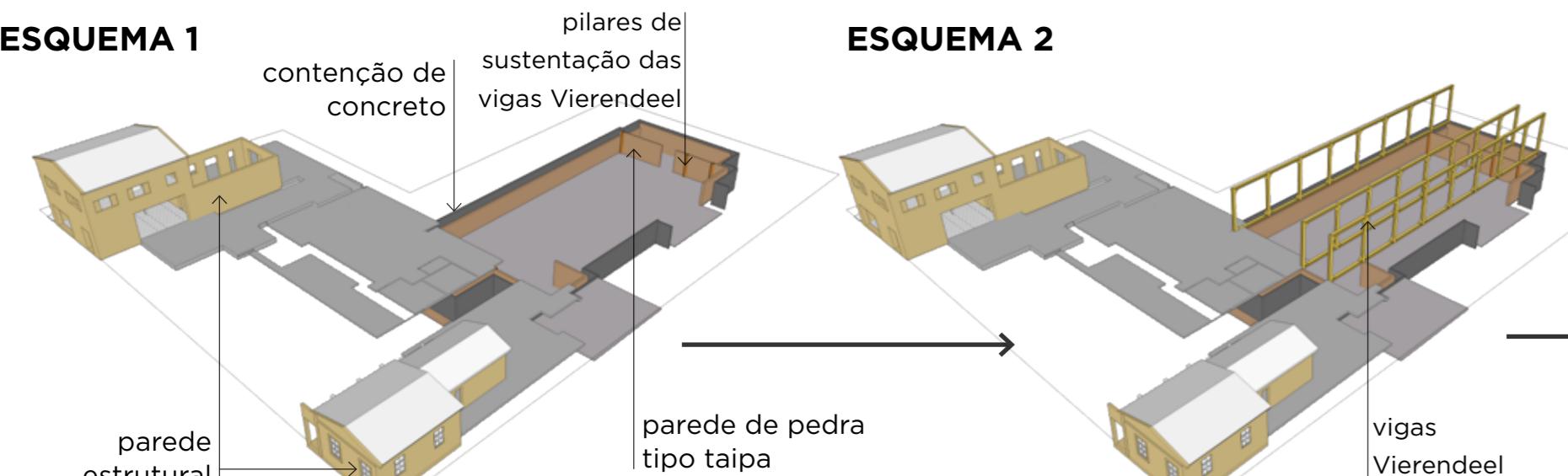
ESQUEMA 4

pilares de concreto e aço
vigas alveolares de amarração



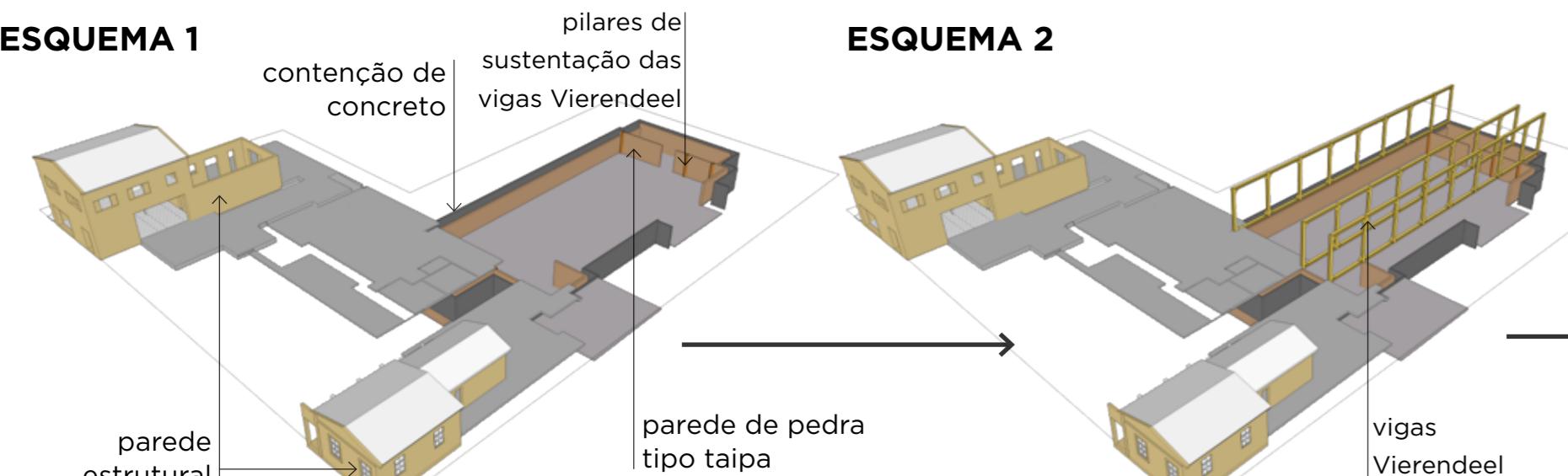
ESQUEMA 5

laje nervurada de concreto
volumes adicionais de aço



ESQUEMA 6

cobertura em laje alveolar pre moldada de concreto
volumes adicionais de aço



LEGENDA

- 03 - LOJA COOFANOVA
a-Caixa;
b-Côrte;
c-Banheiro masc./fem.;
d-Acesso ao 2º pav;
e-Acesso à Galeria;
- 04 - ASSOCIAÇÃO COOFANOVA
a-Acesso/Hall;
b-Côrte/Churrasqueira;
c-Lavabo;
d-Banheiros masc./fem.;
e-Varanda;
- 05 - ADMINISTRAÇÃO TÉRREO
a-Sala;
b-Secretaria;
c-Sala de Desenho;
d-Sala de Produção Manual
- 06 - SALA FLEXIVEL
- 08 - SALA DE PRODUÇÃO
- 09 - BANHEIRO MASCULINO
- 10 - BANHEIRO MASCULINO
- 11 - BANHEIRO ESPECIAL
- 12 - SALA DE AULA COZINHA
- 13 - AUDITÓRIO
- 14 - ÁREA DE EXPOSIÇÃO INTERNA
- 15 - ÁREA DE EXPOSIÇÃO EXTERNA
- 16 - GALERIA DE CONIVÊNIA
- 17 - CIRCULAÇÃO INTERNA

LISTAGEM DE PAVIMENTAÇÃO

IMAGEM

PAVER CINZA CLARO
Amarração intercalada. Usado nos passeios público.

MADEIRA DE DEMOLIÇÃO
Usado para definir a galeria de convivência, ligando a Rua Nicolau Pederneiras com a Travessa Osvaldo Burigo.

PAVER VERMELHO CLARO
Amarração em espinha de peixe. Usado para definir o limite da caixa de rolagem dos veículos.

LISTAGEM DE PAVIMENTAÇÃO

PLANTA DE LAYOUT E PISCOSMO

PLANTA DE IDENTIFICAÇÃO

PLANTA DA CHAMINÉ

PLANTA DA CHAMINÉ

PLANTA DA CHAMINÉ

PLANTA DA CHAMINÉ

PL

CORTE BB

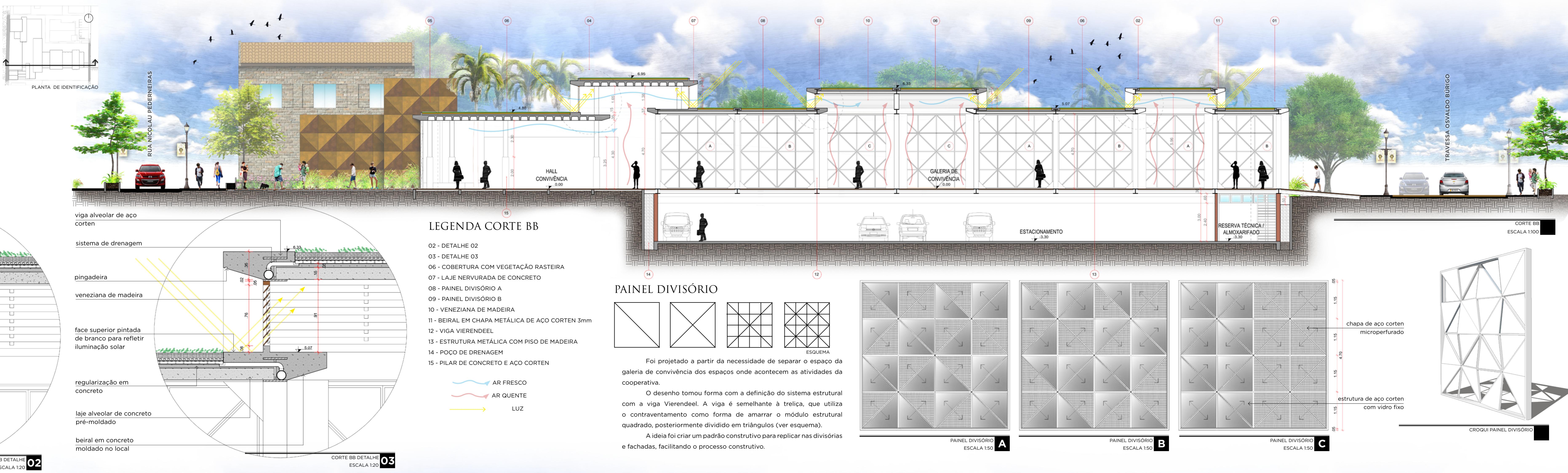
Ao longo do corte BB, a disposição dos volumes intercalados em alturas diferentes com fechamento de veneziana de madeira proporcionam conforto térmico único, por meio da ventilação e exaustão do ar quente.

A cobertura verde auxilia no conforto térmico, além de coletar a água da chuva para reutilização.

O poço de drenagem no perímetro do estacionamento evita o contato direto arede de taipa com a terra, evitando patologias.

A proposta da Galeria de Convivência surgiu a partir dos estudos feitos na rua Iau Pederneiras, por meio da análise sequencial onde, identificou-se a sequência largamentos, estreitamentos e amplitude dos espaços no decorrer da rua. Essas ações foram traduzidas nas formas ao longo da galeria, gerando espaços de convivência, circulação e contemplação das atividades.

A galeria também trabalha com os sentidos. O usuário ao caminhar sentirá o do piso de madeira, as texturas dos diferentes tipos de materiais que compõem aquitetura e as sensações de mudança no espaço com os alargamentos, encontros e amplitude.

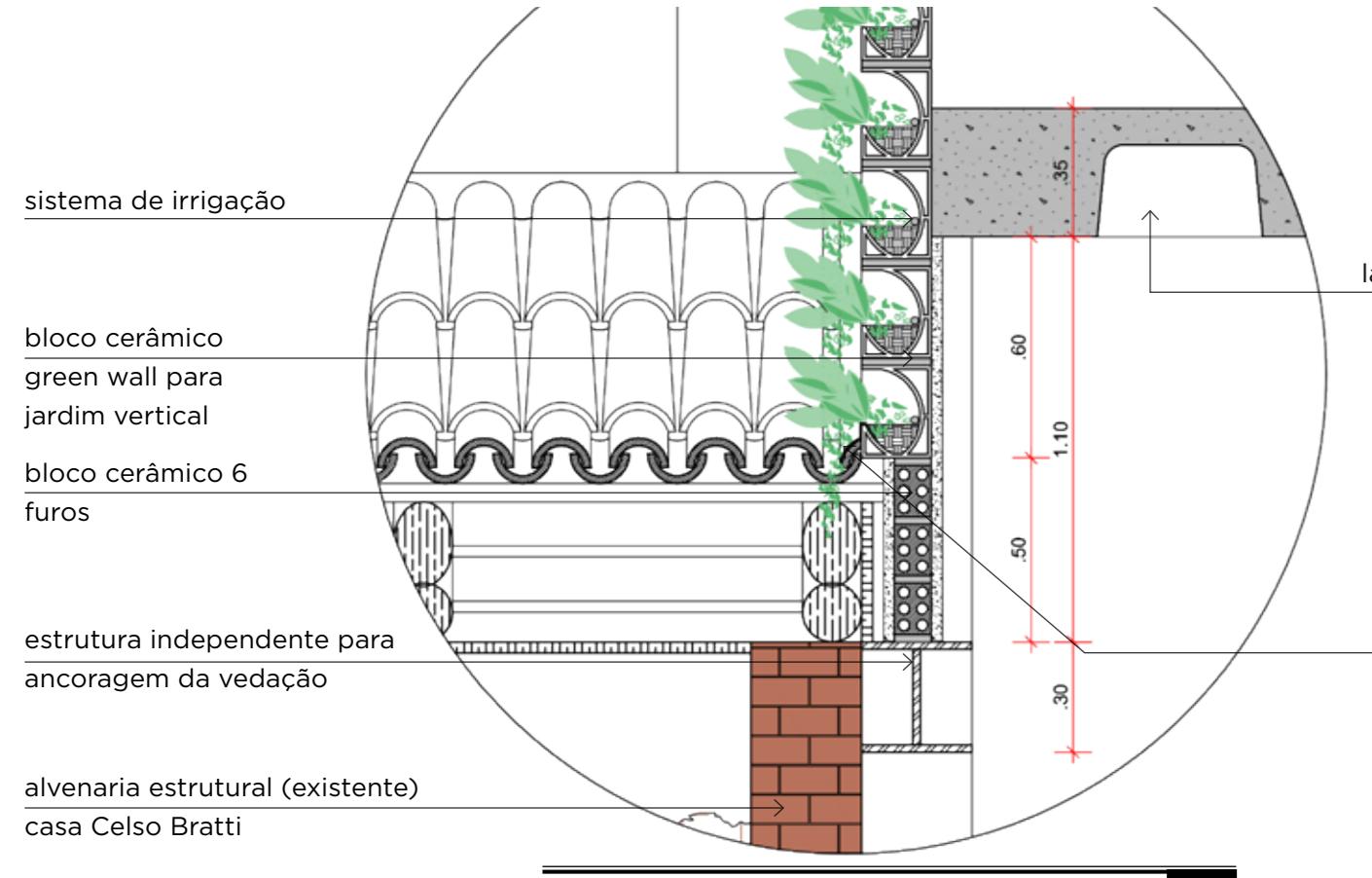


CORTE CC

O Corte CC mostra a relação da arquitetura histórica existente (casa Celso Braga) com a arquitetura proposta. É possível perceber as soluções técnicas utilizadas para fazer as conexões das duas estruturas, ilustrada no detalhe 01.

A intervenção arquitetônica proposta é classificada por Neto (1992) como suave, porque há respeito aos elementos da arquitetura histórica.

A estrutura da nova edificação é independente da construção histórica existente, evitando uma intervenção permanente. O encontro das duas edificações acontece com a parede de bloco cerâmico de green wall fechando a vedação e permitindo a reversibilidade da arquitetura histórica.



CORTE D'D

O Corte DD mostra a relação da cobertura nova em laje nervurada de concreto com a edificação histórica (Sobrado). A intervenção deixa as antigas paredes na parte interna desconectadas da laje, para que as ruínas da antiga arquitetura sejam aparentes e facam contraste com o novo edifício.

Na recepção e galeria de convivência, a abertura no teto permite a exaustão do ar quente, a entrada de luz natural para a vegetação do jardim interno e também ventilação.

As divisórias internas das salas de aula não vão até o teto para permitir ventilação natural dos ambientes.

As paredes externas do banheiro coletivo (número 9 da legenda) são aproveitadas para exposição de esculturas, pinturas e artes produzidas pelos alunos da Cooperativa.

exposição de esculturas, pinturas e artes produzidas pelos alunos da Cooperativa. A diferença de nível entre a recepção e a galeria de convivência, acontece devido a diferença do piso do Sobrado e o piso da casa Celso Bratti.

As clarabóias (03 e 04 da legenda) fazem a iluminação dos jardins internos e também exaustão e ventilação dos espaços.

e ventilação dos espaços.

01 - LAJE NERVURADA DE CONCRETO VIDRO 11 - PELE DE VIDRO

02 - PAREDE DE TIJOLO APARENTE DA
ANTIGA ARQUITETURA 06 - COBERTURA DE SEIXOS
07 - DETALHE 06 12 - PALMEIRA JUÇARA
17 - CHURRASQUEIRA

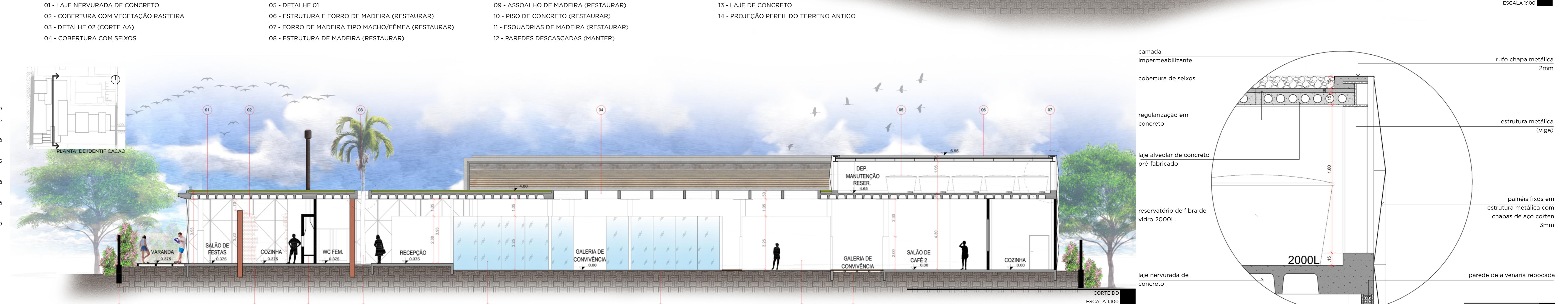


LEGENDA CORTE DD

01 - LAJE NERVURADA DE CONCRETO	VIDRO	11 - PELE DE VIDRO
02 - PAREDE DE TIJOLO APARENTE DA ANTIGA ARQUITETURA	06 - COBERTURA DE SEIXOS 07 - DETALHE 02	12 - PALMEIRA JUÇARA 13 - CHURRASQUEIRA
03 - DETALHE 01	08 - PISO DE MADEIRA DE	14 - LAJE DE CONCRETO
04 - CLARABÓIA PARA ILUMINAÇÃO E EXAUSTÃO DE AR	DEMOLIÇÃO 09 -PAINEL DE EXPOSIÇÃO	

EXAUSTÃO DE AR 05 - PAINÉIS DE EXAUSTÃO
05 - RESERVATÓRIO DE FIBRA DE 10 - JARDIM INTERNO
CORTE EE
Painéis de madeira recortados revestem as paredes e o teto do auditório, finalizando o acabamento estético e servindo de tratamento acústico do ambiente. O fechamento com as venezianas de madeira nos volumes da parte superior, permitem a exaustão e ventilação de ar com a ajuda dos painéis de chapa metálica microperfurados e vidro que separam a galeria de convivência do auditório.
A galeria de convivência conta com um piso de madeira estruturado por vigetas metálicas.

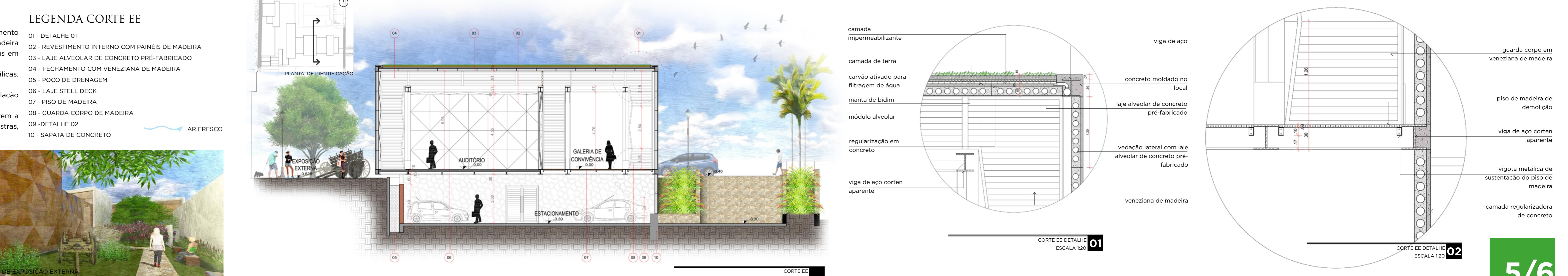
A galeria de convivência conta com um piso de madeira estruturado por vigotas metálicas, diferenciando o espaço.



03 - RESERVATORIO

Painéis de madeira recortados revestem as paredes e o teto do auditório, finalizando o acabamento estético e servindo de tratamento acústico do ambiente. O fechamento com as venezianas de madeira nos volumes da parte superior, permitem a exaustão e ventilação de ar com a ajuda dos painéis de chapa metálica microperfurados e vidro que separam a galeria de convivência do auditório.

A galeria de convivência conta com um piso de madeira estruturado por vigotas metálicas, diferenciando o espaço.



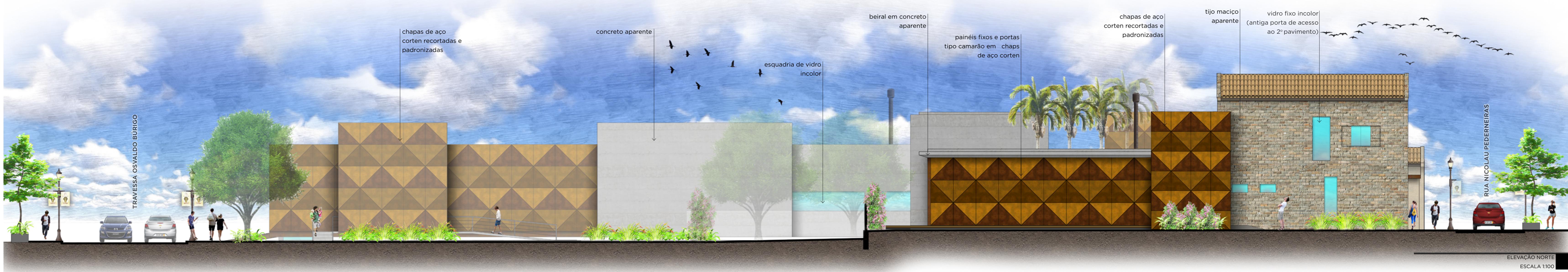
ELEVACÃO NORTE



Uma das principais intenções na concepção do projeto foi o respeito da nova arquitetura em relação a arquitetura histórica. A elevação norte ilustra a intenção impondo o Sobrado em uma altura maior que a proposta arquitetônica nova, fazendo transição entre as duas edificações com um volume intermediário.

Essa intenção é expressada também pelo contraste de materiais: no Sobrado, deixando aparente o material construtivo original da edificação: o tijolo maciço; e na proposta do anexo, o aço corten e o concreto aparente para representar a arquitetura contemporânea, evidenciando e destacando cada arquitetura e seu tempo.

As antigas esquadrias do sobrado foram trocadas por folhas de vidro incolor, para evidenciar a materialidade e a forma da edificação histórica. As antigas aberturas de acessos foram substituídas por vidro fixo, com a intenção de ressaltar as intervenções propostas e proporcionar melhor luminosidade para a área interna da edificação.



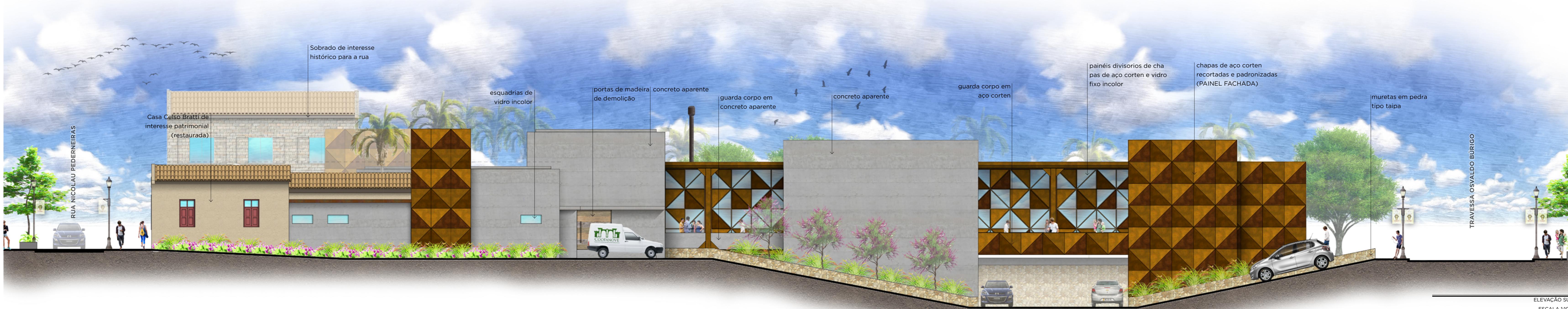
ELEVACÃO SUL

O respeito da nova arquitetura em relação a arquitetura patrimonial é evidente também na elevação Sul. Observa-se o alinhamento de alturas entre a arquitetura da Casa Celso Bratti com a proposta arquitetônica nova.

Esse alinhamento mantém-se ao longo da elevação como o corpo principal da arquitetura, contendo volumes com alturas e materialidades diferentes no intuito de identificar os setores e ambientes, por meio da elevação.

A Galeria de convivência fica exposta entre os vãos dos volumes, evidenciando sua função através dos painéis divisorios ao fundo. Os vãos expostos proporcionam ao usuário a sensação de amplitude do espaço, colaborando com as percepções sensoriais propostas pela arquitetura.

A taipa de pedra é uma técnica construtiva típica da arquitetura colonial. Ela é resgatada no projeto para levantar a base e as paredes de sustentação no estacionamento, fazendo alusão ao passado e sustentando o futuro.

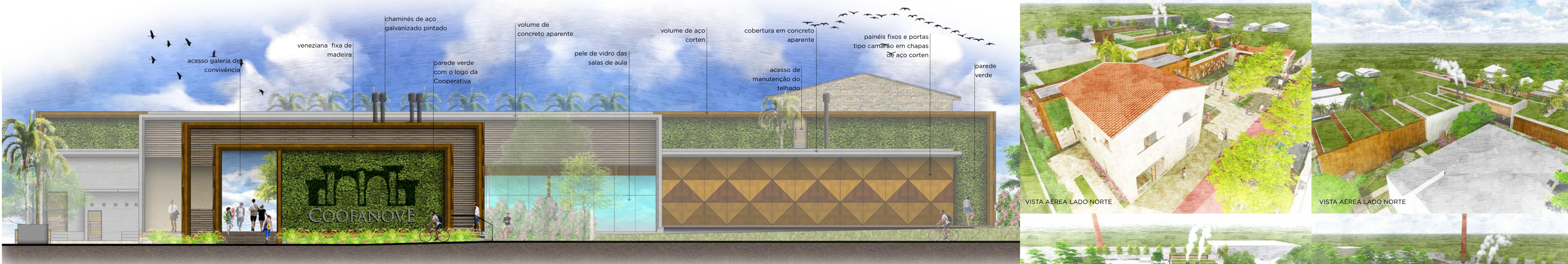


ELEVACÃO LESTE

Na Travessa Osvaldo Búrigo, o volume do edifício ganha destaque e representa a arquitetura contemporânea, convidando o usuário a entrar na galeria de convivência. Nessa, o espaço induz às sensações até chegar ao outro lado do lote, fazendo-o perceber a viagem temporal que fez através da arquitetura.

A arquitetura se mostra convidativa através da materialidade e forma. Utiliza-se o aço corten para fazer alusão à arquitetura contemporânea e madeira que é material comum na cidade, fonte de renda de várias famílias. Além disso, as formas simples e horizontais das linhas seguem padrão da paisagem urbana.

A parede verde desenha o logo da Cooperativa com a própria vegetação, com os dizeres da COOFANOVE em letra caixa de inox reforçando o nome da Cooperativa.



ELEVACÃO OESTE

A principal característica foi a horizontalidade em todas as elevações. A proposta buscou manter a tipologia padrão da paisagem urbana da quadra, refletindo nas linhas horizontais que respeitam as arquiteturas históricas e de interesse patrimonial em primeiro plano.

Com sua forma quadrática (única na paisagem da rua) o Sobrado ganha ainda mais destaque e contraste em relação a arquitetura projetada ao fundo, reforçada pela exposição do material construtivo, o tijolo maciço.

A casa Celso Bratti segue o padrão de horizontalidade, mas se destaca por meio do contraste da sua materialidade com o plano de fundo verde (jardim vertical) projetado.

O painel divisorio repeete-se no corpo principal da arquitetura, seguindo sua função de separar o espaço externo do interno.

Os volumes que saem do Sobrado possuem jardim vertical com a logo da Cooperativa e o painel divisorio. A solução foi para proporcionar conforto térmico e iluminação natural interna.

